

Stadium

N.º 300

1 de Setembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



OS LEÕES DA SERRA DA ESTRELA, vencedores do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com a magnífica taça do jornal «O Século»



COISAS DA BOLA...

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

SEGREDOS...
que toda
a gente sabe!

O ALARGAMENTO e a Académica

O movimento de solidariedade a favor da Associação Académica não encontrou eco junto de quem havia de decidir. A resolução tornou-se conhecida por intermédio da Federação de Futebol nos seguintes termos simples e lacónicos: — foi decidido não alterar a regulamentação em vigor, mantendo-se assim a I Divisão do Campeonato Nacional constituída por 14 clubes.

Não deverá haver reconsideração — e é pena! — pelo que o caso se considera arrumado. Quem escreve estas linhas — escreve-as com profunda emoção que não sabe nem quere esconder, talvez por viver a vida da Académica durante alguns meses, e saber como todos os estudantes lhe querem. Há associados que gostam do seu clube e que por ele são capazes de tudo. Mais do que os académicos pela Académica — não acreditamos que haja.

A grande camada de adeptos da Académica espalhados pelo país, que vive ligada a Coimbra e à sua saudade pelo «team» dos capangas, muito sofrerá agora com esta «descida», que, no entanto, não deve ser causa de desânimos, mas origem da «subida». Lembremo-nos que, em geral, quando subimos ao pico começa-se a descer, e que ao acabar-se a descida logo outra subida surge. Por isso, ou que se encontram numa certa posição não devem rir-se dos que estão noutra, mesmo porque os lugares podem amanhã inverter-se.

Mas a circunstância da Académica ter baixado de Divisão não significa, por certo, que o amor dos seus adeptos se apague, que a fé dos seus atletas desapareça, os que deixemos de ver a Académica em toda a sua grandeza. Sem o devido respeito. Nem os estudantes de Coimbra são gente que consista em tal.

Sucedeu uma desgraça ao representante de Coimbra (o único clube meritado numa Prova que se intitula Nacional, de Lisboa ao Porto). Uma colectividade, longe de ser um clube de futebol ou uma instituição meramente desportiva, viu-se obrigada a abandonar uma Prova que sempre animara com o fogo ardente do seu entusiasmo e do seu jogo impetuoso e moço, não encontrando nem a protecção nem o amparo que outros, mais felizes, e nas mesmas condições, encontraram e dispuseram um dia, já esquecido.

Estamos convencidos que tudo isto há-de forçosamente dar alento para a «reconquista», e torná-la mais atraente, mais bela e mais heróica.

Os dirigentes da Associação Académica — e à frente de todos temos o dever de destacar a figura de Amorim Afonso — acompanharam desveladamente o «team» para ele fugir ao «último lugar» e depois fizeram tudo quanto humanamente se podia fazer para que a sentença resultasse favorável.

Amorim Afonso, indiferente aos comentários nem sempre justos, (só sabe bem das coisas, por vezes, quem está dentro delas!) procurou todas as soluções que as pessoas idóneas indicavam como necessárias para a «solução» do grupo, e entregou-se vivamente, de alma e coração, às «demarches» a favor da Académica, as quais começaram junto da Federação ainda não havia terminado o Campeonato da Primeira Divisão e terminaram só há dias junto de quem do alto tem por missão ver e julgar os vários problemas que interessam ao país.

Neste momento, procura a Académica, por intermédio dos seus dirigentes, renovar e melhorar o seu grupo, no plano académico, e providenciar no aspecto administrativo. Desejamos do fundo do coração os melhores êxitos para o único grande clube de estudantes que existe em Portugal, apresentando, mesmo hoje, ao passar para a Segunda Divisão, valores como Azeredo e António Bentes.

Mas nem tudo se perdeu nesta questão. A Associação Académica ficará certamente para toda a vida a recordação de uma amiga e sincera simpatia e solidariedade por parte de todos os clubes do país (uma voz não conta!), devendo salientar-se o papel desempenhado pelo Benfica, desde o primeiro instante em que os dirigentes das duas instituições se encontraram. O Benfica transformou-se, naturalmente, e pela inteligência dos seus homens, no guia do movimento a favor da Académica, dando o peito abertamente à questão. Ainda no órgão officioso do clube de sábado passado escreveu-se o seguinte:

«Contrista-nos sinceramente que a «rapaziada de Coimbra» não visse coroada de êxito a sua pretensão, simpaticamente secundada pela esmagadora maioria dos clubes que a acompanharam na época finda. E ficamos fazendo votos para que o espírito de união da «malta fixe» se manifeste por tal forma na época que se avizinha, que a «ausência» não venha a durar mais do que os clássicos nove meses de futebol (sem prolongamento).»

SPORTING EM ESPANHA

Segue amanhã, à tarde, para Espanha, a equipa de honra do Sporting, que, acompanhada pelo seu presidente, dr. Ribeiro Ferreira, e pelo orientador técnico, Cândido de Oliveira, ali disputará dois encontros: o 1.º, em Madrid, contra o Atlético, no dia 5, sob a arbitragem de Ramon Melcon, e o 2.º, em Barcelona, contra a equipa titular, provavelmente a 8.

Sabe-se que o Sporting apresentará o mesmo «ataque» da época transacta, já o mesmo não acontecendo na «defesa» — mesmo porque, Azevedo, adoentado, será substituído por Dores. Embora os jogadores do Sporting tenham começado os seus treinos ainda há pouco tempo, é de aguardar um bom comportamento. Desejamo-lo sinceramente.

CONTA-GOTAS

A época de futebol, por enquanto na quadra dos chamados desfilos amigáveis — os Campeonatos começam a 19 de Setembro — anima-se extraordinariamente.

Temos amanhã o Belenenses em Almada e no próximo domingo a festa de Carlos Canuto, um Porto-Vitória de Guimarães na Póvoa, um Académico-União em Coimbra, e por toda a parte, mais ou menos, jogos de importância. O público — galoso da bola — não faltará.

Sabe-se que, no Brasil, em 1950, no Campeonato do Mundo, devem comparecer 16 países. Mas desconhece-se ainda o arranjo geográfico dos concorrentes para aparamento dos tais 16.

É possível que Portugal faça parte com a Espanha e outro país de uma zona para aparamento de dois, e, nesta hipótese, Portugal estará no Brasil. De resto, mesmo que nos caiba apenas pela frente a Espanha, as esperanças não estão de todo perdidas. Temos mostrado nos últimos duas épocas tanta capacidade como o nosso adversário peninsular.

Sortelo para os Campeonatos Nacionais efectua-se amanhã. Uma nota de interesse: a Federação tornou obrigatória a apresentação dos jogadores com números nas costas, à semelhança dos ingleses e, verdade seja, prática generalizada em muitos países.

Pode agora fazer-se a crítica dos jogadores pelos seus nomes, dizendo-se, por exemplo: o n.º 7 estupendo mas o n.º 4 foi-lhe superior, etc., etc.

A tendência oficial, há boas razões para o dizer, não é para o alargamento da Primeira Divisão mas para a sua redução para 12 clubes.

O termo da época de futebol que hoje começou — perdão, que começou em Lamego a 29 de Agosto — está marcado para o dia 31 de Maio, mas não se mete na cabeça de ninguém que tal venha a verificar-se.

Apesar de tudo quanto se tem dito a respeito do guarda-redes Capela, este alinhará na Associação Académica. Só Curado se foi de Coimbra...

O Belenenses tem um novo avançado-centro de quem Feliciano nos fez as melhores referências. Não é Sidónio, mas um rapaz de Montemor-o-Novo, se ouvimos bem.

O Benfica põe as maiores esperanças em alguns elementos, jovens e desconhecidos, que vai experimentar. Deus lhes ponha a virtude!

A Escola de Jogadores, ideia do Belenenses, triunfou em cheio. No Benfica estão inscritos 500 miúdos, e vai começar a trabalhar-se em chelo, organizando-se por fim um torneio interno.

Mariano Amaro, actualmente em Louisa, a repousar, está muito melhor. De chapéu mole, branco, parece um turista vindo do Brasil.

Pensão Gavinhos Coelho

Esmerado serviço de cozinha
ALMOÇOS E JANTARES

Av. António Augusto de Aguiar

COVILHA

O Jornalista Desconhecido

INFORMA:

Que um conhecido dirigente há tempos afastado da governação do futebol, onde ocupa, contudo, um lugar de alto destaque, deverá provavelmente regressar à actividade.

Que não tem fundamento a constituição do novo Comité de Seleção que demos outro dia, e cujos nomes foram lembrados por uma grada figura. Sabe-se que, na presente época, se deve voltar à fórmula do Seleccionador Único.

Que, havendo quem duvide da afirmação pública de Fernando P. roteo, segundo a qual ele não teria feito qualquer exigência ao Sporting, quase que garantimos não ter a dúvida razão de ser. E a prova está no facto do conhecido avançado-centro continuar a jogar e não fazer a sua festa de despedida.

Que, provavelmente, a Associação Académica terá como seu treinador, na presente época, um grande jogador do passado, não muito distante, da melhor cepa académica, que ainda há pouco tempo teve um belo gesto para com o clube dos estudantes.

Que um conhecido técnico inglês deve vir três meses para Portugal, a convite do Benfica transmitido por Ribeiro dos Reis quando este recentemente esteve em Londres, para orientar a secção de futebol do clube, ou melhor, as suas escolas e os seus teams, e respectivo método de treinos.

Os males da pontuação

JA não é de agora que os críticos de atletismo vêm apontando os inconvenientes e prejuízos resultantes da introdução de uma pontuação classificatória colectiva nos campeonatos de atletismo: dispersão de actividade dos atletas, impossibilidade de especialização que conduza à máxima melhoria de marcas, etc.

Dentro das normas de melhor critério, os campeonatos deviam ser "compelições puramente individuais, reservando-se a classificação colectiva para um torneio especial, por equipas, cujo êxito estaria de antemão assegurado. A objecção mais geralmente levantada contra esta orientação, a de que apenas dois ou três clubes dispõem de conjunto suficiente para concorrer ao torneio, não pode ser levada em consideração pois praticamente o mesmo sucede nos actuais campeonatos: Benfice e Sporting, em Lisboa; Académico e F. C. do Porto, no Norte.

Até agora, os dirigentes da modalidade, reconhecendo embora o bom senso de semelhante raciocínio, persistem em manter a regulamentação condenada porque, em seu entender, a classificação colectiva, estimulando a luta clubista, é o grande aliciente para o interesse dos espectadores.

É tempo, porém, de sobrepor o interesse do desporto a essas considerações — infelizmente de importância capital, reconhecêmo-lo —, tanto mais que nos não parece bem fundada a alegação federativa, bastando ao entusiasmo do espírito clubista, a espectacularidade pela conquista dos títulos. Podia, mesmo, conceder-se prémio ao clube que se apossasse de maior número de campeonatos, ou aquele que classificasse maior número de homens no conjunto dos cinco primeiros lugares nas provas do programa.

No jornal francês L'Equipe sugeria há dias o redactor de atletismo um curioso e original processo de classificação colectiva dos clubes nacionais praticantes da modalidade. A pontuação, de 7, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos seria atribuída aos seis melhores resultados da época em cada uma das dezanove provas do programa clássico, incluindo as estafetas 4x100 e 4x400 m.

Para o caso português, dada a disparidade de programa nas competições de seniores e juniores, far-se-iam duas classificações para as duas categorias, ou uma só classificação reunindo nela os elementos dos dois programas.

No final da temporada apresentaremos aos nossos leitores o resultado destas classificações, a título de experiência.

HOQUEI EM PATINS

SEIS CLUBES

pela primeira vez no Campeonato Nacional

O campeonato nacional de hóquei em patins, que começou a ser disputado apenas por dois clubes, os campeões de Lisboa e Porto, passando depois a quatro, com a entrada na sua décima edição é aumentado para seis colectividades: três do Sul e outras tantas do Norte.

A inovação, por ser absolutamente justificada, merece franco acolhimento. Assim, na prova de 1948, que encerra a temporada, estarão presentes H. C. Sintra, Paço de Arcos e Sporting de Oeiras (Sul), Académico, Estrela e Vigorosa e Infante de Sagres. Estreante, apenas, a equipa de Santo Amaro de Oeiras.

A prova começou no dia 24 do mês findo e prosseguiu no dia 27 e ontem. Nestas primeiras "rondas", registaram-se os resultados seguintes: Académico-Vigorosa, 2-1; Paço de Arcos-Sintra, 6-1; Infante de Sagres-Vigorosa, 4-1. O jogo Sintra-Oeiras, por ter tido mais do que o tempo regulamentar, vai ser repetido.

A primeira deslocação "em globo" pertence aos clubes do Porto. Os jogos disputam-se no Pavilhão do parque de Eduardo VII, pela ordem seguinte: dia 4 — Sintra-Académico, Oeiras-Infante e P. Arcos-Vigorosa; dia 5 — Sintra-Infante, Oeiras-Vigorosa e P. Arcos-Académico; dia 6 — Sintra-Vigorosa, Oeiras-Académico e P. Arcos-Infante. Com estas partidas concluiu-se a primeira "ronda".

O segundo turno da competição principia no dia 10, jogando Oeiras-Sintra e Académico-Vigorosa. Depois: dia 13 — P. Arcos-Sintra e Infante-Vigorosa; e dia 16 — P. Arcos-Oeiras e Infante-Académico. E virão as últimas jornadas globais, no Palácio de Cristal, no Porto: dia 18 — Académico-Sintra, Infante-Oeiras e Vigorosa-P. Arcos; dia 19 — Infante-Sintra, Vigorosa-Oeiras e Académico-P. Arcos; e dia 20 — Vigorosa-Sintra, Académico-Oeiras e Infante-P. Arcos.

Quem ganhará a competição de 1948? Eis uma pergunta de resposta um tanto embaraçosa... Mas afirmamos que ainda não é desta vez que o Paço de Arcos deixará fugir o cetro de... rei do hóquei em patins em Portugal! A equipa reúne com efeito todas as probabilidades para arrebatar novo triunfo. Se bem que o estreante Oeiras, o Académico e o Infante possam considerar-se adversários de categoria, posto que o Sintra e o Vigorosa nos pareçam menos apetrechados para empreendimentos de certo vulto.

Nas nove edições anteriores ficaram vencedores: «Sporting» — 1939, «Futebol Benfica» — 1940, 41 e 44; «Paço de Arcos» — 1942 e 43 e de 45 a 47.

Em 26 campeonatos lisboenses apenas se conhecem cinco clubes na situação de vitoriosos: «Hóquei

C. P.», nos quatro primeiros torneios, de 1921/22 até 1924/25; «Benfica», dez vezes, sete das quais consecutivas, de 1925/26 a 1931/32 e em 1934, 35 e 38; «Futebol Benfica», seis vezes, três seguidas, em 1936 e 37, de 1940 a 42 e em 1945; «Sporting», em 1939; e «Paço de Arcos», cinco vezes, só duas alternadas, em 1943 e 44 e de 46 a 48.

Acrescentem-se àqueles cinco os nomes de mais dois clubes — mas sómente figurando como campeões de categorias inferiores: «Ateneu», uma vez, em 3.ª, e «H. C. Sintra» pela primeira vez agora. E, ainda, na II Divisão: «G. D. Tabacos», em 1943, «Lisgás», em 1944 e 47; «C. Ourique», em 1948.

O clube de Paço de Arcos — sem dívida alguma possuindo a melhor turma dos últimos anos — averbou agora novo título: terceiro consecutivo. E em 2.ª categoria igualmente voltou a ganhar. Só não «repetiu» em terceiros... No entanto, em conjunto, foi novamente e ainda o melhor — com 110 pontos (41 + 37 + 32) e 248 96 em golos (152 de diferença para mais).

Seguiram-se-lhe: Sintra — 108 pontos (35 + 37 + 38) e 258-96 (162 de mais); Benfica — 96 pontos (24 + 36 + 36) e 157-123 (34 a mais); Futebol Benfica — 93 pontos (30 + 31 + 32) e 179-126 (+ 53); Sp. Oeiras — 77 pontos (33 + 22 + 22) e 113-148 (menos 35 de que os marcados); Académico — 65 pontos (21 + 20 + 24) e 104-220 (— 116); Lisgás — 59 pontos (16 + 21 + 22) e 79-227 (— 148, e Cascais — 56 pontos (26 + 20 + 16) e 83-189 (— 106).

Verifica-se, por conseguinte, que as maiores diferenças, em golos, são: para mais — do Sintra (162); e para menos — do Lisgás (148).

Classificação na categoria principal: 1.º Paço de Arcos — 41 pontos (apenas um empate) e 104-22; 2.º Sp. Oeiras — 33 pontos e 49-38; 3.º H. C. Sintra — 33 pontos e 61-35 (empate 3-3 e derrotas de 0-5 com Oeiras); 4.º Futebol Benfica — 30 pontos e 51-35; 5.º Cascais — 26 pontos

PORTUGAL-ESPANHA EM NATAÇÃO

«Stadium», sempre pronta a satisfazer a curiosidade dos seus leitores e amigos, publicará no próximo número largos e interessantes comentários do seu redactor especializado, Abreu Torres, que acompanhou a equipa portuguesa a Palma de Maiorca, assim como a reportagem ilustrada do grande acontecimento da natação peninsular.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31187 - USBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

e 36-46; 6.º Benfica — 24 pontos e 37-56; 7.º Académico — 21 pontos e 37-80; 8.º Lisgás — 16 pontos e 19-82.

Apenas os quatro primeiros apresentam marcação favorável! Resultados do campeão: contra Académico, 14-2 e 8-1; Benfica, 8-2 e 5-0; Cascais, 4-1 e 10-2; Futebol Benfica, 4-1 e 9-1; Lisgás, 11-4 e 12-2; Sintra, 5-3 e 2-2; Sp. Oeiras, 5-1 e 7-2.

Na 2.ª divisão, ficaram vencedores, respectivamente, «Campo de Ourique» (1.ª) e «Ateneu» (2.ª). Os ouriquenses, que em 1949 regressam à divisão principal, por troca com o Lisgás, apenas registaram uma derrota (5-6; contra Naval de Setúbal, na 1.ª volta) — ganhando aos demais: Ateneu, 5-0 e 7-2; Cuf do Barreiro, 8-0 e 2-1; Naval, 15-1 (na «revanche»!); Hóquei C. P., 10-1 e 7-0; e Parede, 4-3 e 3-2. A 2.ª categoria acastela conheceu sómente triunfos: C. Ourique, 3-1 e 1-0; Hóquei C. P., 10-0 e 15-1; e Parede, 7-1 e 4-2.

Os resultados mais volumosos couberam ao Sintra; 15-1 (1.ª) e 10-0 (2.ª) — ambos à Académica, e 14-0 (3.ª) no Lisgás. E na 2.ª divisão: 15-1 (1.ª) do Campo de Ourique ao Naval Setubalense; 18-1 (2.ª) do Parede ao Hóquei C. P.

Jorge Monteiro

No próximo número publicaremos uma reportagem completa do Sporting C. de Braga

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

BICICLETAS



«HELIOS»
1.310\$00
«RALEIGH»
1.990\$00

Peçam novos tabelos

Armando Crespo & C.
Rua do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telefone 27027



Marques, o guardaredes do Sporting de Braga, que está a fazer carreira, surpreendido pela arte, estranha, mas verdadeira, do caricaturista Adriano

EIS aqui outra equipa que, à semelhança do Olhanense, sabe urdir bom futebol, gizar esquemas de magistral estratégia — e alcançar tão pouco êxito prático!

Tal nos oferece o team do Sporting Clube de Braga, campeão da II Divisão há duas épocas, e estreante no torneio maior no último Campeonato Nacional. Ao longo dos vinte e seis jogos que, a cada equipa competiu disputar, os bracarenses alcançaram apenas seis vitórias e quatro empates. Pelo menos, são estes os êxitos que constam na tabela de pontuação.

As vitórias morais não contam para a história... Os rapazes de Braga muitas vezes foram superiores em técnica e tática — mas os dois clássicos pontos de vitória acabavam por seguir para o adversário, menos artista mas mais prático e mais experiente.

Quando adquirir o «calo da magna» competição do Futebol Português, o onze da capital do Minho será mais um adversário a temer, talvez um dos primeiros da Provincial!

Na estrutura da equipa, existe um sector que se superioriza a todos os outros, e que no futebol moderno desempenha uma função decisiva no rendimento global dum «team», o quadrado mágico, como é uso designar hoje a posição dos médios de ataque e dos interiores, no sistema tático W.M.

Daniel e António Marques — Eloi e Diamantino, eis aqui os ases da equipa! Os primeiros, médios activos e empreendedores; os últimos, interiores habilidosos e subtils.

Ao todo, foram utilizados 16 jogadores. Onze deles jogaram mais de metade dos desafios da equipa. Eis aqui, talvez, um motivo do excelente conjunto que o team revelou sempre, vencedor ou vencido.

Sobral, o capitão, e António Marques e Eloi jogaram 26 desafios — a totalidade. Palmeiro, defesa-direito, e Daniel e Diamantino, 25. O defesa esquerdo Joaquim, 23. O extremo-esquerdo Frederico, 20. Nelo Barros e Cassiano, que se revezaram no posto de extremo-direito, tendo o último experimentado também os outros lugares do trio ultra-avanzado, jogaram 18 partidas; Mário, o avançado-centro, 17. Os dois guarda-redes jogaram, cada um, 13 desafios, tendo Salvador sofrido 33 e Marques, 37.

Com menos jogos no seu activo, sensivelmente, temos: Vilaça, 5; Velozo, 3; Carvalho, 2 e J. Machado, 1.

Mário, com 11 golos, Diamantino, com 10 e Cassiano com 11, foram os melhores marcadores do onze. Barros marcou 6. Eloi, 4. Frederico e Joaquim (este de grande penalidade, num único jogo!) 2. Daniel e Diogo (da Académica) e Grazina (do Olhanense), marcaram um golo para o Sporting de Braga.

Eis seguidamente os resultados e classificações obtidas pela equipa minhota em diversas particularidades da estatística do Campeonato.

Em «casa», os bracarenses fizeram 15 pontos (6 vitórias e 3 empates), resultado superior ao de dois clubes (Olhanense e Académica). Marcaram 30 golos (11.ª classificação) e sofreram 28 (clubes que sofreram mais golos: Académica, Atlético e Olhanense; o Vitória de Guimarães consentiu o mesmo número de tentos no seu campo).

Fora de casa, a equipa de Daniel obteve um único ponto — o empate em Setúbal.

Longe do seu público, o Sporting de Braga averbou 17 golos a favor (a 7.ª classificação), logo a seguir ao quinteto da Capital e do F. C. Porto) e sofreu 47 golos, o que lhe confere a 12.ª classificação, pois o Lusitano sofreu 59 e a Académica, 75. No conjunto dos resultados, o Sporting de Braga é o 9.º classificado em bolas marcadas e 12.º em tentos sofridos. É curioso observar que os bracarenses não contam, nestas classificações, aquela que veio afinal a fixá-lo na tabela da classificação geral — o 13.º lugar, ou seja, o segundo... a começar do fim!

A carreira de Braga no Campeonato Nacional findo

O Sporting de Braga fez a sua estreia, no selo dos grandes, em Lisboa, no jogo contra o Benfica. Saiu vencido — e por margem folgada — mas não diminuído. Exhibaram boa técnica, impressionando favoravelmente a crítica. Não obstante, no segundo desafio venceram com extrema dificuldade aqueles que haviam de vir a ser os últimos da classificação, e diante do seu público. Na 3.ª jornada, os bracarenses empataram em Setúbal, a uma bola, obtendo animadora classificação entre mais quatro categorizadas equipas, empatadas para o 4.º posto da tabela.

NÚMEROS E CURIOSIDADES

DA MAIOR PROVA

DO FUTEBOL PORTUGUÊS (13)

SPORTING

CLUBE

DE

BRAGA

A derrota, no domingo seguinte, frente ao F. C. Porto, em Braga, não deslustrou os locais, nem tampouco as que sofreram nos três jogos a seguir, tanto mais que nem sempre alinharam na máxima força. Na jornada do dia do Ano Bom o «team» de Eloi mereceu não perder no Estádio «José Alvalade»; os campeões nacionais viram-se em apuros para levarem os bracarenses de vencida, dada a brilhante exibição destes.

Na 8.ª ronda, o Sporting de Braga obteve uma sensacional vitória sobre o Estoril Praia, por 5-2, resultado justo em vista da superioridade evidenciada pelos locais, confirmando os progressos logrados na aclimação da equipa nos jogos do «Nacional».

Nos dois desafios seguintes, contra o Elvas e Boavista, o Sporting foi mais uma vez superior no terreno; porém, apenas conseguiu um empate, contra os portugueses.



Daniel, o médio de Braga, jogador de excepção e recursos, visto pelo artista Adriano

Até ao fim da 1.ª volta a turma minhota só conheceu derrotas descendo ao penúltimo lugar da classificação, a um ponto somente da «Briosa». Assinala-se, no entanto, o bom comportamento diante da equipa de Feliciano. Mas o feito culminante foi o sensacional empate imposto ao Benfica, considerado até lisongeiro para os «encarnados».

Na 15.ª jornada, disputou-se em Coimbra um desafio de transcendente importância para o Campeonato da I Divisão — na razão inversa, por exemplo de um Benfica-Sporting!...

«Capas Negras» e bracarenses disputavam a fuga do último lugar — o alcapão traçofoiro que pode arrebatrar equipas que desde sempre batalham ao lado dos «Grandes»!...

A Académica venceu, igualando a pontuação do seu rival, mas o «goal-average» mantinha-a numa posição crítica.

No domingo seguinte, o Sporting de Braga ganhou e a Académica perdeu e de novo os bracarenses fugiram do temeroso lugar para se distanciar cada vez mais, à medida que a prova decorria.

Na 17.ª tirada, o Sporting minhoto foi mais uma vez uma grande equipa, no campo da Constituição. Mas perdeu, como é da praxe...

No derby dos estreantes, em Braga, o «onze» local levou amplamente a melhor, derrotando por 7-1 o Lusitano, o melhor resultado conseguido pelos bracarenses em todo o torneio.

Nos três jogos seguintes, a turma minhota defrontou equipas da capital — Atlético, Sporting e Estoril — e com todos perdeu, merecendo realce, no entanto, o encontro da Tapadinha, onde os rapazes de Braga mostraram mais uma vez o que sabem — e o que nem sempre fazem...

Na 22.ª jornada, obtiveram uma boa vitória sobre os elvenses, e voltaram a ganhar quinze dias depois, contra os seus rivais de Guimarães.

Na derradeira jornada, o Sporting de Braga veio a Lisboa disputar uma partida difícil, que que poderia safá-lo do jogo de passagem... se ganhasse!...

Tendo sido vencido, competiu ao Sporting de Braga defrontar o sub-campeão da II Divisão, o Barrefrense. Foi um jogo reñhido, de arxar os nervos, como o são todos aqueles em que o futuro depende da vitória. Triunfou Braga — e esse triunfo significou, para os desportistas bracarenses, a conservação do direito a que todos aspiram: enfileirar e continuar ao lado dos Grandes na Primeira Divisão.

Vasco C. Santos

A seguir:
Associação Académica de Coimbra

CANUTO

termina, no domingo, a sua carreira de árbitro

O Estádio está literalmente cheio e o público continua a entrar, em filas inintermittentes. Parece impossível que haja lugar para mais uma pessoa! Na chloa, contudo, há sempre maneira de arranjar um «buraco». Rodam as primeiras palmadas, ao ver surgir do túnel que dá acesso ao campo as camisolas dos jogadores. Os nomes dos casacos cruzam os ares, os primeiros pontapés à rede são seguidos com interesse...

Entram agora os juizes de linha e o árbitro. Milhares de olhos o fitam e, o nome do último murmura-se a meia voz: *É o Canuto!*

A moeda é lançada no ar. Os grupos já estão alinhados. Faz-se, a toda a volta do terreno, um silêncio profundo. Soa o apito. Cada espectador olha para o relógio. Começou o encontro.

.....

Carlos Canuto não é um nome banal no desporto. A sua vida de desportista, daria matéria para uma novela palpitante.

Desde 1910 até ao presente, vão decorridos 38 anos, Canuto foi figura saliente, tendo o seu nome chegado a todos os pontos do país e até mesmo ao estrangeiro. Foi seleccionado muitas vezes para encontros entre-regiões e ocupou na equipa do seu clube o lugar de capitão durante muitos anos.

Mas Canuto, não foi apenas jogador da bola; praticou também polo aquático, a quando da sua introdução em Portugal e durante alguns anos, tendo jogado com Bessone Bastos, Stocker, Dr. Oliveira Duarte, etc. Abandonou a actividade a certa altura, mas continuou a dedicar-se à modalidade, como árbitro.

Nesta qualidade, interveio em vários encontros, com realce para os Sporting-Algés, de tanta importância e paixão como os Benfica-Sporting, em futebol.

Como dirigente, exerceu o cargo de secretário geral, da Liga Portuguesa dos Amadores de Natacão, no ano em que se deu o conflito.

Canuto alheou-se da natacão e tomou novo rumo.

Espirito dinámico, irrequieto e dedicado ao Caracavelhos, ocupou em tempos lidos — bons tempos — lugares que hoje são antagónicos: jogador e capitão da equipa de futebol, árbitro e secretário geral da Direcção, na mesma época!

Como árbitro de futebol, dirigiu mais de 600 jogos, durante 28 anos (de 1920 a 1948) alguns deles dos mais importantes e célebres, quer entre equipas nacionais quer com a participação de algumas equipas estrangeiras que nos visitaram...

Convém esclarecer que há uns tempos muito recuados, um jogador podia também ser árbitro, tendo Canuto durante 8 anos, acumulado estas duas funções.

As anódoas negras da vida desportiva deste calcantense de gema, são, como árbitro, os desafios, Estoril-Pórforos, para passagem de Diagonal, Estádio dos Azeiteiros e Nacional da Madeira-Barreirense, nas Salésias, e o Campeonato de Portugal, e, como jogador, um Porto-Lisboa, efectuado no Campo Grande, em que a capital perdeu por 1-2, estando Siska (já ceifado prematuramente pela morte) nas redes northenas. Fora a sua primeira selecção e Canuto não pode esquecer que abandonou o campo, cabisbaixo e desiludido!

Quem, como Carlos Canuto, andou nas andanças desportivas tantos anos, devia forçosamente ter para revelar muitos factos curiosos, pelo seu sabor anedótico.

.....

O caso passou-se na Docca de Belém.

Estava marcando um jogo de polo aquático, em 1.^a categoria, para as tantas horas.

O Caracavelhos compareceu, mas... com menos um nadador. De clube adversário, encm novas sem mandados. Expectativa...

Canuto, que assistia, na qualidade de membro do Conselho Técnico do Caracavelhos, impacienta, percorria a largaz passada a Docca e pensava: «Não posso pedir a marcação dos três pontos regulamentares, por falta de compreensão do adversário visto que tenho um elemento a menos.»

De repente, encontrou a solução e agiu sem delongas. De pé, perto do extremo da muralha, em falo de banho, encontrava-se o Adelino Salgueiro (mais tarde campeão de brucos em primeiras e finais) sócio do clube, que andava a secar-se a suster. Choveu-se junto dele e disse-lhe: *Tente que salte o clube desta tenorence.*

Atira-te à água e vai para o rectângulo de jogo. Tens que afazer de jogadores. É preciso.

O rapaz, olhou para a distância a que os outros estavam e respondeu: *Não conte comigo. Ainda são uns sete metros e eu não me aguento. Não pense nisso.*

Um baque na água e um sorriso alegre de Canuto cá, em cima, na muralha. Um corpo luta no elemento líquido em que mergulhou sem saber como... Lentamente, vai vencendo a distância que o separa do rectângulo, 5, 4, 3, 2, metros... enfim!

— *Voce chegou um pouco atrasado, diz o árbitro. Pronto, podem nadar para terra. Ganharam, sem jogar.*

Todos seguiram este conselho, menos o pobre do «cretadatório», que, exausto, farto de beber epírolitos, se foi «aguentando» até que um bote o foi livrar de tão «imprevistas» quanto «forçadas» situação.

.....

Há quinze anos... no Campo das Amoreiras... Jogo decisivo entre o Benfica e o Caracavelhos, em infantis. Árbitro, Silvestre Rosmaninho, juiz de prestigio sólido, competente, recto, e, muito do de consentir que *lhes comecem as papas na cabeça.* Sobre este aspecto, nesses tempos de *trapaça*, o Rosmaninho infundia respeito e *terror*. Não era «menino» para ser facilmente «levado»...

A equipa do Caracavelhos, entrou no campo, e Canuto, membro do Conselho Técnico do clube, alinho os «miudos» à entrada junto da linha de cabeceira.

Momentos depois, entrou Rosmaninho. Dirigiu-se-lhe e, com o ar mais natural deste mundo, disse-lhe, apresentando os cartões: — *Anda aqui conferir as cards dos rapazes, para ficarmos des-pachados desta coisa.*

Rosmaninho assentiu, e vagarosamente, foi confrontando as cards dos egualitos com as fotografias dos cartões.

Está certo, — respondeu. *Vou ver os outros.*

O Caracavelhos ganhou o encontro e, com ele, o Campeonato.

Rosmaninho, um árbitro de *tom* fora «bur-lado» por outro árbitro, *raposa malfeita*, porque nesse encontro alinho indevidamente o «falado» jogador Carlos Pratas que tinha mais uns meses do que a idade regulamentar.

O «miudo» de então cotou-se, mais tarde, como um excelente jogador e o Caracavelhos deveu-lhe o campeonato de infantis a que nos estamos referindo.

Rosmaninho, foi na *conversa* de Canuto, porque no cartão estava a fotografia de Pratas, mas o cartão era de outro que não ele. Se lá estivesse o nome verdadeiro...

Para alguma coisa havia de servir o pincel e o frasco da goma que nunca abandonavam a algibeira do Canuto... sempre prontos para servir nas *grandes ocasiões*...

Talvez este episódio seja uma revelação para Rosmaninho... com as desculpas do autor da «partida».

.....

Canuto foi um juiz que deu sempre «largaz» na arbitragem.

— O pensamento que me levou a conduzir as arbitragens dentro de uma certa largueza de vistas, diz ele, sem «fugir» às regras e consequentemente, sem permitir que se jogasse com *maldade*, baseou-o no facto de, quando jogador, me recortar pelas *apitadelas* por tudo e por nada, tirando ao jogo a emoção e a continuidade que são, afinal, o segredo da sua popularidade. — Castiguei sempre o que tinha que castigar, mas não precisei, nunca, de andar a *apitar* constantemente, para ter os *rapazes* na mão. Eles conheciam-me bem e eu conhecia-os ainda melhor. Era hora amigo de todos — bela rapaziada! — quando entrava em campo, nunca me esquecia de lhes dizer: — *Rapaziada! Durante esta hora e meia, já sabem, não conheço ninguém.*

Dissimuladamente, advertia aqueles que se excediam e para os que fingiam ter sido *tocados* por um adversário, era frequente empregar esta expressão: — *Levanta-te e deixa-te de partes. Vamos a isto.*

Não estou arrependido das largaz que dei. Agi como a experiência me aconselhou.

Vou sentir imensa penas desses rapazes garbados. A todos envolvo num apertado abraço de amizade e gratidão, extensiva ao público em geral.

.....

Carlos Canuto deixa, no domingo, de existir em jogos oficiais.

Cessa o seu contacto com os jogadores mais famosos e com o grande público, um dos mais competentes e prestigiosos árbitros portugueses.

Para que a saudade não seja total, temos um *dedo* que *adivinha*: — Carlos não deixará de fazer o *posto* no *apito* sempre que possa, nem que seja num desafio de *solteiros* e *casados*...

Está-lhe no sangue!



PITTA CASTEJELO

NOTA DA SEMANA

O Município de Constantinopla, capital da Turquia, hoje crismada de Istambul, teve um gesto magnânimo, verdadeiramente olímpico — gesto que, para nosso desgosto, não veremos copiado pelas edilidades portuguesas, em particular a da nossa urbe ulissiponense, berço de proeminentes atletas.

Anunciou a estação radiofónica de Ankara, aos quatro pontos cardiais, que os lutadores islamitas vitoriosos nos Jogos Olímpicos de Londres, seriam premiados com uma moradia ajardinada, em homenagem pelos brilhantes triunfos conseguidos.

Como se tão generosa dádiva não chegasse para nos comover de admiração, o éter vibrou em seguida e deu-nos outra notícia esmagadora: Constituiu-se uma comissão nacional — bravo! — presidida pelo próprio ministro da Educação, sr. Banguoglu, destinada a reunir e agenciar fundos para recompensa dos lutadores referidos.

Há duas semanas, apenas, o mesmo insidioso e indiscreto telegrafo trouxe-nos de Buenos Aires (Argentina) uma novidade de proporções equivalentes: o governo argentino decidiu contemplar o corredor de fundo Delfo Cabrera, vencedor da Maratona Olímpica, com uma moradia — convenientemente apetrechada e mobilada com tudo quanto existe de melhor.

Valha-nos os augustos deuses do Olimpo, desde Baco a Júpiter, esclarecendo-nos o juízo ou moderando os impetus destes corações tão generosos!

Onde ficará o ideal olímpico, tão justamente apregoado, se atrás das aparências falaciosas existem grandes forças destruidoras que lhe minam a estrutura? Para que servirá o desporto se estabelecermos compensações materiais, desproporcionadas mesmo na hipótese de um juízo tolerante e benévolo, e se esquece o benefício moral do triunfo?

O verdadeiro ideal desportivo, a sua chama sagrada, e espelho de virtudes humanas, está em perigo. A intervenção de nacionalismos levados ao exagero só pode causar resultados nefastos e os dois exemplos que deixámos atrás, bastam para nos fazer descer da hora que passa.

Rendam-se homenagens e tributos de graça pelos feitos atléticos. Permita-se que a iniciativa particular, espontânea e inspirada, se organize para presentear oferendas, mas não se avilte o desporto, nem o ideal que o inspira, materializando oficialmente essas homenagens e acções de graças, com ofertas de nababo.

NADA existe como o Tempo para esclarecer o juízo e a inteligência dos homens, reduzindo às devidas proporções — às verdadeiras — sentenças precipitadas e antecipadas. Muitas vezes temos lido na Imprensa Portuguesa arrebatadas catilinarias contra os árbitros de boxe lusitanos, acusando-os de incompetentes e venais, chegando, até, a propor-se a sua exautoração.

É bem verdade que alguns são pouco sabedores mas sempre nos custou pensar que os houvesse indignos, salvo uma ou duas excepções. Todavia, por pudor e sede de justiça, furtamo-nos a empregar palavras duras e violentas se criticamos o seu procedimento displicente.

Agora o Torneio Olímpico, realizado em Londres, revelou-nos que a nossa pléiade de árbitros não será nem a mais pobre de méritos nem de virtudes, comparada com o cortejo de misérias observado no Wembley Pool.

Frank Butler, autoridade sólida e séria que escreve no Daily Express, anuncia o caos das suas arbitragens, o escândalo dos seus ruidosos protestos e sentença que a incompetência dos árbitros de boxe foi a nódoa negra dos Jogos Olímpicos de 1948.

O sr. Arquinedes Rondini, do Uruguai, perdeu a compostura por completo, quando chefiou uma manifestação de protesto contra a decisão votada pelo júri, que roubou o triunfo ao pugilista negro Basilio Alves, em benefício do americano Jones.

O presidente do Comité de Recursos, major-general W. E. Murphy, terminou por retirar-lhe a qualidade de que fora investido. Em seguida, eliminou 37 árbitros e 48 juizes, dos 45 e 60 que primitivamente existiam em funções.

Estão, por consequência, de parabens os árbitros de boxe nacionais, não só porque a desgraça dos alheios também constituiu — até certo ponto — lenitivo das nossas máguas mas ainda porque há pior, muito pior, muitíssimo pior!

Aprez-nos registar o facto. Nem sempre se faz justiça mas o Tempo, directa ou indirectamente, encarrega-se de pôr as coisas num pé de igualdade e equilíbrio.

Bem haja, por isso!

R. F.



TENIS

BOXE

A final da Taça Davis

Depois de um match algo rude a equipa australianas conseguiu vencer os representantes checoslovacos por 3 vitórias a 2. Uma das surpresas do encontro foi a derrota de Jiroslav Drobny, às mãos de Bill Sidwell, por 6/3, 6/1, 9/11, 6/2.

O vencido foi pouco regular, manifestando falta de segurança e domínio de bola.

No fim do primeiro dia a Austrália dominava por 2 vitórias a zero. Depois os checos iguaram e só foram derrotados no último encontro.

A final Estados Unidos contra a Austrália efectuar-se-há no decorrer de presente semana.

Os campeonatos de Chestnut Hill

Decorrem, em Chestnut Hill (E. U. A.) os campeonatos anuais de pares. Estão inscritas algumas das melhores formações internacionais, nomeadamente europeias e australianas.

Até agora ocorreram duas surpresas: as derrotas dos pares Drobny-Cernik (chechos) e Sidwell-Quist (Austrália) vencidos respectivamente pelos americanos Tom Brown-Sing Dorflar (7/5, 4/6, 9/7, 6/3) e Pally-Wood (4/6, 8/6, 6/1, 6/4).

ATLETISMO

Em Oslo

No capital da Noruega, no Estádio Bislet, efectuaram-se várias provas de atletismo, com o concurso de alguns atletas americanos.

Eis os resultados principais: Leing venceu os 100 e 200 metros, em 10,6 segundos e 21,6 segundo de La Beach; Mac Kenney os 400 metros em 46,1 s.; Wint os 800 metros em 1 m. 54 s. Todos os vencedores são negros da Jamaica.

O americano Seymour arremessou o dardo e 68,15; o norueguês Gunderson pulou 1,793 em altura e Albertsson (Suécia) percorreu a légua em 14 m. 36,35 s.

ARCADIA

O DANCING N.º 1
= DA CAPITAL =

Apresenta a super-atração

Lolita Torres y Pepe Ballesteros

LOS MAJOS
DE ESPAÑA

com Yolanda, Dandy et Dina, Carmelita de Córdoba, Mary-Mely, Nancha de Aragon, e Mabel Valencía

UMA GRANDE SURPRESA!

A.º 2,30 H.

TOURADA A' ESPANHOLA

Brevemente: Estrela do Inosso
TRIO SINFONIE PARISIEN

A superioridade dos Estados Unidos

DA simples observação do quadro dos vencedores olímpicos, duas ilações resultam imediatamente: a esmagadora superioridade dos nadadores dos Estados Unidos e o valor verdadeiramente excepcional dos «tempos» obtidos, todos eles — á excepção dos regentes aos 1.500 metros-livres (homens) e 100 metros-livres (senhoras) — melhores do que os alcançados nos Jogos Olímpicos de Berlim.

A prova clássica de velocidade pura, sempre das mais emocionantes, redandou, antes de mais, numa surpresa: o quinto lugar do campeão europeu Alex Jany. E, assim, além de termos a registar a primeira vitória de um americano, temos a anotar, também, o primeiro recorde olímpico: 57,3 s., ou seja a marca alcançada por Wally Ris. Os «tempos» até ao quinto são impressionantes, e deixam transparecer uma chegada empolgante: Allen Ford (57,8 s.), Kadas (58,1 s.), K. Carter (58,2 s.) e Alex Jany (58,3 s.).

Para definir o valor da prova de 400 metros-livres bastará afirmar o seguinte: os dois primeiros fizeram melhor do que o anterior recorde olímpico, os norte americanos William Smith (4 m. 41 s.) e James Mac-Lane (4 m. 43,3 s.).

Nos 1.500 metros-livres, surgem-nos o único «tempo» inferior ao alcançado nos Jogos de 1936. Isso não invalida, no entanto, o valor da prova, onde encontramos, na final, quatro nadadores classificados dentro da casa dos dezasseis minutos: Mac Lane (19 m. 18,5 s.), Marshall (19 m. 31,3 s.), Mitro (19 m. 43,2 s.) e Cordoas (19 m. 54,2 s.).

A prova de 200 metros-bruços proporcionou a queda de mais um recorde olímpico e um conjunto de resultados como só numa competição olímpica é possível conseguir-se. Os Estados Unidos classificaram os três primeiros. Vejamos a ordem de chegada: Joe Verdeur (2 m. 39,3 s.), Keit Karter (2 m. 40,2 s.), Suhl (2 m. 42,9 s.), Davies (2 m. 43,7 s.), Serer (2 m. 46,2 s.).

Os 100 metros-costas dão-nos, talvez, o melhor conjunto de «tempos», pois que o quinto classificado ainda fez melhor resultado que o vencedor de Berlim. Os Estados Unidos ocuparam os dois primeiros lugares. O Iran-

cês Volleray, dentro da sua carreira habitual, obteve um honroso terceiro lugar. Marcas alcançadas: Alan Stack (1 m. 06,4 s.), Corbell (1 m. 06,5 s.), Volleray (1 m. 07,8 s.), Chaves e Mejia ambos com 1 m. 09 s. Recordemos que Keiler, vencedor em 1936, obteve 1 m. 09,5 s.

E finalmente, na estafeta de 4x200 metros-livres, a equipa americana, apossou-se, simultaneamente, dos recordes olímpico e do mando. Assim, a torma constituída por W. Ris, W. Wolf, Mac-Lane e W. Smith, obteve o melhor resultado de todos os tempos — 8 m. 46 s.

A superioridade dos americanos nas provas masculinas foi, pois, evidente. Os seus representantes marcaram um autêntico recorde, pois assombaram todos as primeiras classificações nas oito provas do programa. E além disso melhoraram o recorde do mando da estafeta de 4x200 metros-livres.

No que toca às provas femininas, houve, realmente, aspectos muito curiosos, à frente dos quais podemos colocar este facto extraordinário: cinco nadadoras finalistas dos 400 metros-livres fizeram melhor «tempo» do que o antigo recorde olímpico. A vencedora, a insinuante Ann Curtis, outra estrela norte-americana, alcançou 5 m. 17,8 s., ou seja, menos 9,4 s. do que o anterior recorde. E fez, também, digamos de passagem, melhor «tempo» que o recorde português masculino... Depois, classificaram-se: Karen H-rap (5 m. 21,2 s.), Gibson (5 m. 22,5 s.), Caroen (5 m. 23,3 s.), e Helder (5 m. 26 s.). Estas cinco nadadoras bateram o recorde olímpico da Holandesa Mastenbroek, que era de 5 m. 26,4 s.

O outro «tempo» excepcional: o da dinamarquesa Karen Karap, nos 100 metros-costas — 1 m. 14,4 s. — que fica constituindo novo recorde.

A marca dos 200 metros-bruços — 2 m. 57,2 s. —, também, ficou constituindo novo recorde olímpico. O seu valor avulta quando o comparamos com o anterior — 3 m. 03,6 s.

No quadro que a seguir publicamos, o leitor verá, sem esforço, como nos Jogos Olímpicos de Londres, o nadador saiu triunfante do seu mais perigoso competidor — o cronómetro...

ESTORIL

COSTA DO SOL
(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

HOTEIS:

ESTORIL-PALACIO HOTEL
Luxuoso e confortável—Magnífica situação

HOTEL DO PARQUE
Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina

MONTE ESTORIL HOTEL
(antigo Hotel de Ilália)
Ampliado e modernizado

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioté-
rápico. Laboratório de análises clínicas.
Gimnástica Médica. Massagens

TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

CASINO Aberto todo o ano
Cinema - Concêrtos - «Dan-
cing» - Restaurante - Bars
Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol
ESTORIL

DISTANCIA	BERLIM — 1936	LONDRES — 1948
Homens:		
100 metros-livres.	Csik 57,6 s.	Wally Ris 57,5 s.
400 metros-livres.	Jack Medina 4 m. 44,5 s.	William Smith 4 m. 41 s.
1.500 metros-livres.	Tereda 19 m. 15,7 s.	Mac Lane 19 m. 18,5 s.
500 metros-bruços	Hamuro 2 m. 42,5 s.	Joe Verdeur 2 m. 39,3 s.
100 metros-costas.	Kiefer 1 m. 9,5 s.	Alan Stack 1 m. 6,4 s.
4x200 metros-livres.	Japão 8 m. 51,8 s.	Estados Unidos 8 m. 46 s.
Senhoras:		
100 metros-livres.	R. Maestrenbroeck 1 m. 5,9 s.	Creta Andersen 1 m. 06,5 s.
400 metros-livres.	R. Maestrenbroeck 5 m. 26,4 s.	Ann Curtis 5 m. 17,8 s.
500 metros-bruços	Machata 3 m. 3,6 s.	Vaa Vliet 2 m. 57,2 s.
100 metros-costas.	Seuf 1 m. 18,9 s.	Karen Karap 1 m. 14,4 s.



NO 1.º DESAFIO DA ÉPOCA

BENFICA VENCEU SPORTING DE LAMEGO POR 5-0

NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



Colaborando nas festas de N. S.^a dos Remédios, o Sport Lisboa e Benfica deslocou-se a Lamego, para defrontar o Sporting Clube local, no primeiro desafio de futebol da época de 1948-49.

Lamego aguardava o encontro com o maior dos interesses, não chegando a admirar que o estádio municipal registasse grande enchente. Pode dizer-se que, de todas as povoações limítrofes — veio gente para ver jogar o Benfica e para apreciar a reacção do grupo local em frente de um grupo famoso.

O Benfica, recebido com inequívocas provas de apreço e simpatia, na Câmara Municipal e nas Caves da Raposeira, fez uma partida muito agradável com lances de futebol, vivo, animado, e de boa escola. A assistência, seguindo interessadamente a partida, teve oportunidade de dar largas ao seu entusiasmo e contentamento.

Rogério Contreiras destacou-se — começo promissor de uma carreira ascensional. José da Costa e Corona tornaram-se notados, assim como o estreado Ferreira e Mário Silva. Espírito Santo, com lances admiráveis, foi o primeiro marcador da época. Corona e José da Costa marcaram, cada um, duas bolas.

Publicamos uma reportagem do Benfica a Lamego, da autoria da Foto Arte, nosso correspondente fotográfico naquela cidade. 1 — Os dois grupos confraternizam antes do início da partida; 2 — Uma defesa, em bom estilo, a uma bola por alto, do guarda-redes Manuel, do Sporting de Lamego; 3 — A tradicional cerimónia da troca de galhardetes e ofertas de prendas; 4 — Rogério Contreiras, do Benfica, num esplêndido mergulho a remate vigoroso de Manuelinho; 5 — O público das bancadas segue com interesse o encontro; 6 — A equipa de honra do Sporting de Lamego que soube resistir ao team do Benfica.



Transportado de Lisboa, onde nos Jerónimos e numa tocante cerimónia, foi aceso, chegou ao Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, a bordo de um avião da K. L. M., o facho simbólico da Semana da Pátria brasileira. Aguardavam o facho atletas do Exército e das diversas organizações desportivas, sendo confiado aos atletas do Clube de Regatas Vasco da Gama a incumbência do seu transporte pelas ruas da cidade até à Igreja de N. S.^a da Glória.



FAZENDA & C.^A, L.^{DA}

Cardação e Fiação

*Especializados em fios
para malhas*

Telefone da Fábrica 322

Escritório 219

End. Telg. CARDAÇÃO

COVILHÃ

**Quintino Maria
da Costa**

Fábrica de Lanifícios

Sucessores de :

ARNALDO TEIXEIRA & C.^A

Casa Fundada em 1919

Telefones: Fábrica 324—Residência 71

COVILHÃ

**José dos Santos
Pinto, Sucr., Lda.**

**Fábrica de Lanifícios
nas Poldras**

*com cardação, tecelagem,
tinturaria e últimação*

TELEFONES: Escritório 77 — Fábrica 403

Caixa Postal 13

COVILHÃ

ERNESTO CRUZ

Importações e Exportações

Matérias Primas

TELEFONE 247

Telegramas: ERCRUZ

COVILHÃ

—PORTUGAL—

Francisco Pereira Barata & C.^a, L.^{da}

MATÉRIAS PRIMAS — FIOS CARDADOS
Fábrica de cardação, Fiação, Ultimação e Mungos

Telefones: Fábrica n.º 97 — Escritório n.º 320

Rua Conde do Refúgio
COVILHÃ

AUTO-COVILHÃ

Manuel Conde

Estação de Serviço e Garage de Recolha

Agente Geral nos Distritos
da **Guarda e Castelo Branco**

e nos Concelhos de
Fundão, Covilhã e Belmonte
das marcas **CHEVROLET, BEDFORD e VAUXHAL**
COVILHÃ

Augusto d'Almeida Fortuna & Filhos

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

Telefones: Residência: 453 — Escritório: 84

COVILHÃ

STAND INDUSTRIAL

António Pereira Barata

Telefone 298 Portugal — **COVILHÃ**

AGENTE DISTRITAL DA:

LUSALITE — Matérias de construção
ATLANTIC — Gasolina, Óleos e Petróleo
MABOR — Pneus e Câmaras

Agente no distrito de: **A. M. DE ALMEIDA, L.^{da}**

CARROS MORRIS

Fábrica de Refrigerantes

S A M A R

Fabricado com finíssima
água de Sumo de Estrela

Grácio & Marques
COVILHÃ

R. C. A. L.

**Representações do Continente
e Além-mar Lda.**

Rua António Augusto de Aguiar, 19
Telefone 568 Telegramas RECAL

COVILHÃ — Portugal

**Instalações de aquecimentos
Materiais de Construção Cível
Utilidades Eléctricas Domésticas**

José Antunes Pinhão

PROPRIETARIO DAS CASAS:

Pastelaria Covilhanense
Rua Ruy Faleiro

Confeitaria Pinhão
Rua Visconde da Coriscada

Flôr do Mercado
Mercado Municipal

**Casas especializadas em casca para desportistas
e pequenos almoços**

Grande sortido de pastelaria

Telefone 416

COVILHÃ

**Acessórios
para Automóveis
Pneus
Gasolina
Óleos
Automóveis**

H. Jota & Ca. Lda.

Telefone 646 — **COVILHÃ**



COVILHÃ-FOTO

DE **ANTÓNIO NORRE**
(FOTÓGRAFO - DESENHADOR)

Agraciado com o Diploma de Mérito Artístico pelo 2.º Salão Internacional de Arte Fotográfica e Revisão "Objectiva" de Lisboa

Brevemente abertura das novas instalações

Ampliações coloridas e em todos os tamanhos

Telefone 526

Stadium

CASAS RECOMENDADAS PELA «STADIUM»

J. C. Sousa

Fabricante de Lanifícios

COVILHA

Telefone 189

**Especialidade
em
Casimiras**

Barata, Filho

Fabricante de Lanifícios

**Especialidade
em tecidos
de senhora**

COVILHA

Telefone 331

TELEFONES:
Fábrica 282 — Residência 457

**Alexandrino Fernandes
Nogueira**

Fabricante de Lanifícios

Vendas só por junto

C O V I L H A

**A. Carrilho
Pombo & C.^a**

Lanifícios

Covilhã

**Lopes & Podão,
Sucessores**

Fabricantes de Lanifícios

Covilhã

Neve Hotel
Telefone 129—Covilhã

**Solar da
Covilhã**
Café Restaurante
Telefone 564

O melhor serviço na
C O V I L H A

**Jerónimo
da Costa Sena**

Fábrica de Lanifícios

Telefone 295

COVILHA

**Viuva Fernando
António Paiva**

Merccaria, Papelaria,
Cereais, Louças,
Miudezas e Artigos
de Novidade

Rua Comendador Mendes Veigo,
7, 9, 11 e 13 — Telefone 402

C O V I L H A

Fotografia Correia

Rua Maria da Fonte

COVILHA

José Maria Roxo

Calçado feito e por medida
Rua Comendador Campos
Melo, 89-91

C O V I L H A

Telefone: 346

**J. B. Terenas
& Filhos, L.^{da}**

Fábrica de Lanifícios

COVILHÃ

TIPOGRAFIA MINERVA

Trabalhos em todos os géneros

Telefone 325

COVILHA

Alexandre - FOTOGRAFO

Especialidade em Retratos de Arte
e Ampliações em todos os formatos
Rua António Augusto de Aguiar

COVILHA

**João Bernardo
& Fino**

Armazém de Lanifícios

Largo 5 de Outubro

COVILHÃ

**Alvaro da Silva
Mateus**

Materiais de Construção

Rua Fernão Penteado

COVILHA

**Aníbal Pereira
Nina**

Fabricante — Lanifícios

Telefone 70

Lanifícios Santa Cruz
Teleg. SANTA CRUZ
COVILHA — Portugal

**António da Cruz
Inácio**

Fabricante de Lanifícios

Telefone 209

COVILHÃ

**Vulcanisadora
e
Recauchutagem
Estrêla**

Ludgéro Rodrigues Vicente

Telefone 512

COVILHÃ

O «CAPITÃO» DA COVILHÃ

diz-nos: — «Já estava cansado de ser tantos anos campeão do Distrito e da Província, e não passar adiante...»



PEDRO COSTA

«Capitão» do Sporting Clube da Covilhã e seu dedicado elemento

É o capitão do «team» de honra do Sporting Clube da Covilhã, desportista primoroso que os anos não fazem esmorecer. Pelo contrário, cada vez o vemos melhor. Com mais fibra e entusiasmo. É lisboeta de gema, mas ama a Covilhã, onde se consorciou e tem o seu lar. Era justo ouvir-se a opinião de Pedro Costa, que, como Reynolds, veio do Clube-sede para esta Filial e agora exerce o cargo de capitão do «team» de honra.

Avêssio a falar para os jornais, aceitou gostosamente ao convite de «Stadium», dado o objectivo deste número. Disse-nos logo:

— Comecei a minha actividade no Sporting Clube de Portugal, no lugar de interior direito. Depois, a solicitações que me fizeram, vim para a Covilhã, onde me sinto bem.

— Está satisfeito com o triunfo alcançado pelo «team» de que é capitão, na presente época?

— Depois de 13 anos de convívio com estes rapazes e outros que já cá conheci, pois vim para a Covilhã na época de 1935-36, sempre disposto a dignificar a camisola dos «Leões da Serra», regostei-me sobremaneira com a conquista do título de campeão nacional da II Divisão, pois já era tempo de o conseguirmos.

E num desabafo:

— Já estava cansado de ser tantos anos campeão do Distrito e da Província. E não passar adiante...

O desafio da época finda que mais me impressionou, visto todos os jogadores darem tudo por tudo, e que, por isso, mais recordações me deixou, foi o do Leixões, que marcou o primeiro passo para o triunfo final.

Em contra-partida, há um que não esqueço, e relembro amarguradamente: foi a «final» da II Divisão, em 1938-39, contra o Carcavelinhos, em

Santarém. Jogamos com entusiasmo e invulgar apego à luta, mas fomos batidos por 1-0.

— Para a nova época está esperançado numa boa classificação?

— Mercê da boa-vontade de todos e com a superior orientação do actual treinador, «mister» Joan Szabo, estou convencido, tenho quasse a certeza que chegaremos ao fim, contentes e bem colocados...

— De entre os jogadores que tem visto, cite-nos os que mais o impressionam?

— Amaro, agora, infelizmente, adoentado; Azevedo, Pinga, Alberto Gomes, o jovem Pedroto, do Leixões; o Manuel Marques, o meu amigo «Manecas».

Sinto-me, também, satisfeito — deixo-me acrescentar — com a manutenção do treinador, pois a competência do «mister» pode levar-nos longe.

E, para finalizar, Pedro Costa, diz-nos mais:

— Desejo agradecer, por intermédio de «Stadium», a todos os desportistas covilhanenses as gentilezas com que me tem distinguido, assim como a todos os meus companheiros do «team», e ainda à actual Direcção, que tem sabido impôr as cores da colectividade e o bom nome da Covilhã, através do Desporto. O futuro a Deus pertence. Mas estou convencido que seremos felizes, embora tendo de lutar com sacrifício, nesta nova vida que vamos iniciar.

E, assim, com franqueza, se exprimiu este jogador, que tem a responsabilidade de ser capitão de um «team» — e que sabe sê-lo.

Ele tem esperanças e oxalá que elas se confirmem — para bem da Covilhã e do Sporting.

Reforços

A Direcção Geral dos Desportos autorizou já a transferência dos seguintes jogadores, para o grupo de honra do Sporting Clube da Covilhã:

João Maria Tomé, do Académico do Porto. António José Fevereiro, dos Leões de Santarém. Diamantino Pereira da Silva, do Estoril Praia. António Maria Noronha, do União de Coimbra. António Martinho Coutinho, do Belenenses. Manuel José Marmelada, do Monte Caparica. Leopoldo Diniz Esteves, do Estoril Praia.

Todos se encontram já na Covilhã a treinar sob a orientação de mister Joan Szabo. Martinho é covilhanense. Há duas épocas consecutivas representava o Belenenses, de onde transitou agora para a sua terra.

BODAS DE PRATA DO

Sporting Clube da Covilhã

DEVIDO a motivos imprevistos não puderam realizar-se no mês de Julho as festas comemorativas das Bodas de Prata deste Clube.

Estão projectadas para este mês de Setembro as referidas festas. O programa deve ser o seguinte:

1.º dia — Alvorada com música e foguetes, participando nela a aviação civil da Covilhã, que lançará prospectos anunciando as festas. Cumprimentos às entidades oficiais.

2.º dia — Encontro de futebol entre o Sporting Clube de Portugal e a sua 8.ª filial. Jogo de verdadeiro confraternização e de elevado significado.

3.º dia — Torneio de tiro aos pratos, e à noite, entrega de lembranças aos jogadores.

4.º dia — Encontro de futebol em janiores do Leixões Sport Clube, campeão do Porto, e do Sporting Clube da Covilhã. Possivelmente uma pykama de automóveis. À noite, Porto de Honra aos jogadores.

5.º dia — Conferência no Cine Teatro da Covilhã, por um distinto desportista de Lisboa e exibição de um filme desportivo. As festas encerrarão-se com um banquete de honra oferecido às entidades oficiais.

Serão convidados a assistir, entre outros, o director geral dos desportos, Câmara Municipal, Associação de Futebol de Castelo Branco, governador civil do Distrito, Imprensa desportiva de Lisboa, Casa da Covilhã em Lisboa, Grapo Desportivo Covilhanense, comandantes militar e da P. S. P., delegado concelhio da Direcção Geral dos Desportos, etc.

Contra os perigos de incêndio, roubo ou desastre...



COMPANHIA DE SEGUROS

“FIDELIDADE”

Fundada em 1835

CAPITAL E RESERVAS:

Cem milhões de Escudos

Correspondente na

COVILHÃ

Adelino Nunes de Matos

O SPORTING CLUBE DA COVILHÃ

CAMPEÃO DA 2.ª DIVISÃO entrou na "Primeira" E QUERE LÁ FICAR...

Aoitava lilia do Sporting Clube de Portugal, fundada em Junho de 1923 e por isso este ano comemorando as suas Bodas de Prata, conquistou com inegável brilho o título de campeão nacional da II Divisão de Futebol. Por direito próprio ingressa na I Divisão do Nacional.

O facto, há muito desejado caçoa a mais viva alegria na cidade da Covilhã, onde se produziram manifestações dellrantes, tendo o Sporting recebido centenas de

saber levou os "Leões" da Serra a atingirem o objectivo em vista, entrar na Primeira Divisão. Aliás, na época de 1938-39, já o Sporting tinha estado à beirinha do título. Foi derrotado na final pelo extinto Caveavelinhos, em Santarém, por um escesso 1-0.

A direcção actual a que preside o industrial sr. Fernando Lopes da Costa Alçada, é composta pelos seguintes elementos: Laurentino da Cunha Martins, António Luis de Brito, José Roque Cabral, José de Matos Pombo, Flaviano Esteves, José da Costa Faria, Luis Pimentel Carvalho dos Santos e José Antunes dos Reis. Esta Direcção renovou por mais duas épocas o contracto com Joao Szabo, decisão recebida com muito agrado.

O Sporting atingia já um total de 1.800 sócios e não tardará muito que ultrapasse os 2.000

O Sporting pode ainda orgulhar-se de haver ganho todos es épocas o título de campeão distrital, ser Campeão da Província da Beira Baixa, de 1938 a 1941 e representante do distrito no Campeonato Nacional da II Divisão, de 1941 a 45 e 46 a 48.

Os jogadores que devem considerar-se campeões da época lida e da II Divisão Nacional, são os seguintes:

Guarda-redes: Romalhão, Esteves e Jálilo; **D-fensas:** Pedro Costa e Freklim; **Médios:** Filhlo, Craveiro, Szabo, Fonseca da Silva e Simões; **Avançados:** Livramento, Teixeira da Silva, Carlos Ferreira, Roqui e José Pedro.

O palmarés deste clube em 1947-48 é o que se segue. A sua simples enunciação marca o grande valor do clube. Na Covilhã, em 24-9-947. Clube Desportivo Glosvim, de Salamanca, 6-3 a nosso favor; Na Covilhã, 28-3-947, Associação Académica de Coimbra, 1-1; Na Covilhã, 5-10-947. "Taça Associação" — Grupo D. Covilhanense, 8-0; Em Castelo Branco, 12-10-947, Sport L. e C. Branco, 3-0; Em Viseu, 19-10-947, Académico de Viseu, 2-3; Na Covilhã, 26-10-947, Sport Lisbon e C. Branco, 2-1; Na Covilhã, 2-11-947, Grupo Desportivo Covilhanense, 7-1; Na Covilhã, 16-11-947, Sport Lisbon e Viseu, 11-0; Em Coimbra, 30-11-947; União de Coimbra, 2-4; Na Covilhã, 7-12-947, G. D. Ferroviário do Entroncamento, 8-0; Em Santarém, 14-12-947, G. Scabolitano Os "Leões", 2-1; Na Covilhã, 21-11-947, Associação Naval 1.º de Maio, 8-0; Na Covilhã, 28-12-947, Sport L. e C. Branco, 4-0; Em Alcobça, 1-1-948, Ginásio de Alcobça, 2-1; Em Viseu, 4-1-948, Sport L. e Viseu, 5-2; Na Covilhã, 11-1-948, União de Coimbra, 9-0; No Entroncamento, 18-1-948,



FERNANDO ALÇADA

prestigioso covilhanense e actual presidente do Clube



ERNESTO CRUZ

antigo presidente da Direcção do Sporting Clube da Covilhã

telegramas, officios e cartões de felicitações de toda a parte do País.

A Direcção transacta, presidida pelo industrial sr. Ernesto Cruz, de colaboração com uma Comissão de associados de grande dedicação, conseguia contratar um excelente e conhecido treinador — Joao Szabo — o qual com a sua persistência e o seu

A sua sede está instalada nam óptimo local e possui uma sala com quatro bilhares novos, biblioteca, salas de jogos, gabinete da direcção, balneário e possivelmente, dentro em breve, no andar inferior, instalará um café.

A sua colecção de taças é de invejar em clube de provincia, pois contam-se por mais de 60, além de outros pequenos troféus e muitos galardões.

Das taças há a destacar: a Monumental "O Século" agora conquistada, a da Casa da Covilhã offerta da colónia covilhanense residente em Lisboa; a Taça "Simpatia", generosamente ofrecida pelos covilhanenses; a do Campeonato Nacional da II Divisão, instituída pela F. P. F. e todas es do Campeonato Distrital de Castelo Branco, sempre ganhos sem interrupção desde 1936 a 1948.

Grupo Desportivo Ferroviários 2-0; Na Covilhã, 1-2-948, Leões de Santarém, 4-2; Em Figueira de Foz, 8-2-948, As. Naval 1.º de Maio, 6-0; Em C. Branco, 15-2-948, Sport Lisbon e C. Branco, 4-1; Na Covilhã, 22-2-948, Ginásio de Alcobça, 6-1; Em Coimbra, 29-2-948, União de Coimbra, 1-7; Na Covilhã, 7-3-948, Leixões S. Clube, 5-3; Na Covilhã, 14-3-948, Futebol C. Famalicão, 3-1; Na Covilhã, 28-3-948, União de Coimbra, 7-0; Em Leixões, 4-4-948, Leixões S. Clube, 2-1; Em Famalicão, 11-4-948, Futebol C. Famalicão, 1-2; Na Covilhã, 18-4-948, Grupo Desp. Cal. 4-1; Em Famalicão, 25-4-948, Futebol C. Famalicão 2-2; No Barreiro, 2-5-948, Futebol C. Barreirense, 1-1; No Barreiro, 9-5-948, Grupo D. da Cal. 1-1; Na Covilhã, 16-5-948, Futebol C. Famalicão, 8-1; Na Covilhã, 30-5-948, Futebol C. Barreirense, 1-1; Em Lisbon, 6-6-948, Atlético C. de Portugal, 2-4, final do Campeonato da II Divisão.

Verifica-se que, em todas as provas, o Sporting Clube da Covilhã apenas sofreu 4 derrotas e 4 empates. O restante são vitórias.

Em jogos particulares:

Na Covilhã, 20-6-948, Alentejo "O Elvas", 2-4; Em C. Branco, 27-6-948, As. Desp. C. Branco 8-2; Em Gouveia, 29-6-948, Sporting C. de Gouveia, 2-1.

Total: 37 jogos.

A equipa dos "Leões" da Serra é semelhante à da sua sede: ca-

(Continua na página 15)

JOÃO DOS SANTOS LUIZ

Estabelecimento que se dedica somente ao ramo de ELECTRICIDADE

Sortido completo em CANDEEIROS de estilo moderno e antigo
Variedades em todos os artigos de iluminação.

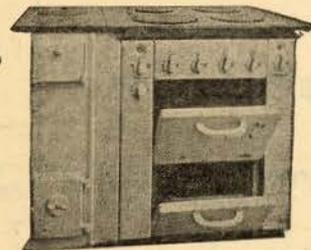
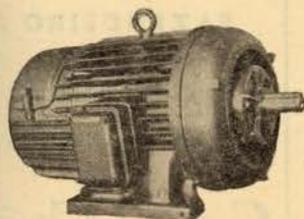
Representante, em Covilhã, do material eléctrico «HUSQVARNA»

Rua Visconde da Coriscada

Telefone 455

COVILHÃ

Representante, no Distrito, de todo o material
BROWN BOVERI & C.ª (Baden-Suíssa)



«HUSQVARNA»

CASAS RECOMENDADAS PELA "STADIUM"

Hilário Dias Freire

**Comissões
Consignações
e Conta Própria**

TELEFONE 93

Endereço Telegráfico ERIEF

COVILHÃ

Lanifícios da Beira

**Vendas directas
ao consumidor**

de fazendas para fatos e vestidos

Pedir amostras

COVILHÃ

Rodrigues & Bicho, Limitada

Apartado n.º 736 — LISBOA

**Matérias Primas para
a Indústria de Lanifícios**

COVILHÃ

Leitaria Triunfo

— DE —

António Campos Junior

Largo S. Francisco

Covilhã

José Osório Dá Mesquita

MERCEARIAS FINAS,
MIUDESA
E TECIDOS DE ALGODÃO

R. Conselheiro Dr. Pedroso Santos

Telefone 383

Covilhã

Foto Estrela

de Arnaldo Soares

Tudo para Cinema e Fotografia

Galeria Fotográfica
Retratos de Arte

Laboratórios para trabalhos
de amadores

Rua Rey F. Freire COVILHÃ

Pensão Restau- rante Floresta

Com óptimas instalações
e serviço esmerado

SERVIÇO À LISTA

Almoços, Jantares e Ceias

Especialidade da casa:
BACALHAU Á ASSIS

Bua Visconde da Coriscada
(Por cima da C. União Fabril)

GERENTE:
Henrique Assis
(O Chinês) **Covilhã**

Francisco Alves Fiuza

Officinas de reparações
de automóveis

Renovações completas de motores

Reparações de todos os aparelhos
eléctricos e T. S. F.

Soldaduras a Autogénio e Electrogénio
Pneus e Oleos

Rua Marquez d'Avila e Bolama

TELEFONE 336

COVILHÃ

José Gouveia dos Santos

(José de Unhaes)

Officina de reparações em auto-
móveis e motores industriais

Soldaduras a autogénio
e electrogénio

Rectificação de cilindros
pelos processos mais
completos

RUA CONDE DO REFÚGIO

Tele (fone n.º 58
gramas: JOSÉ D'NUHAES

COVILHÃ

Pensão Central da Covilhã

Herdeiros de

Proprietários António Crespo

Por cima do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa

Fala: Francês, Espanhol e Português

Rua Nuno Alvares

Telefone 527

COVILHÃ

M. N. Nunes Garrido, Suer.

**Marcenaria e Car-
pintaria Mecânica**

Armazem de mobílias
em todos os estilos

Artigos para Funerais

Telefone 614

R. Comend.ºr Mendes Veiga 8 a 10

Covilhã

Amadeu Tavares Baptista

Sucessor de

José da Costa Montez

1850-1876-1931

FÁBRICA DE UTENSÍLIOS
PARA MÁQUINAS

Telefone 142 **COVILHÃ**

Manuel Cae- tano Mosa

Comissões e Consignações

—
TRANSPORTES
—

Agente da
SOCIEDADE ROBBIALAC, L.

PORTO — COVILHÃ

Leão das Loijas

DE

Milhano & Franco

Vendas por junto de loiças e vidros

A única casa no género

Covilhã

Eduardo Afonso

Camionetas de aluguer

Transportes para todo o País

Venda de telhas
e materiais de construção

Telefone 399 **COVILHÃ**

Joaquim de Almeida

FAZENDEIRO

Fábrica de Refrigerantes

Pirolitos e Laranjadas

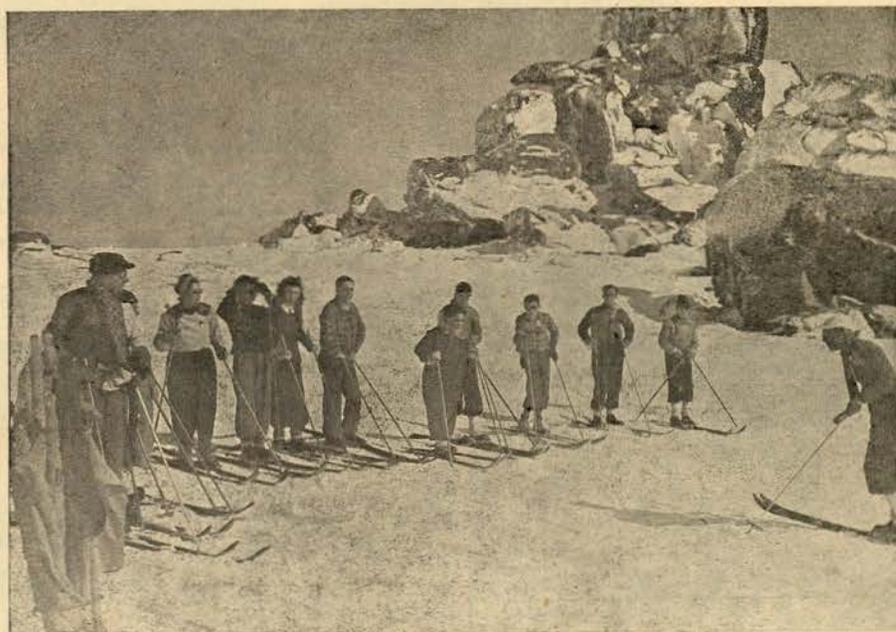
Covilhã

Stadium

SERRA DA ESTRÊLA

Covilhã — Portugal

DESPORTOS DA NEVE



≡≡≡ **SKI** ≡≡≡

Campismo — Montanhismo — Pesca de Truta

*Peça informações à
Comissão de Turismo
da **COVILHÃ**
Telefone 374*

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Capital realizado 80.000.000\$00

Fundos de reserva . . . 84.500.000\$00

SEDE EM LISBOA

Dependências urbanas:

Alcântara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica
Praça do Brasil, Praça do Chilo e Praça Duque de Saldanha

Filiais e Agências:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres
Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia,
Estoril, Tortezeno, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos,
Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Montemor-o-Novo

Todas as operações bancárias

FÁBRICA de LANIFÍCIOS

= DE =

José Miguel & Filhos, L.^{da}



Telefone 83

COVILHÃ

Vai à Covilhã? Visite a

PENSÃO SOL

Magnífico Panorama

Máxima Higiene

= DE =

José Luiz Fernandes



Telefone 318—PORTAS DO SOL—COVILHÃ

Stadium



1 — Taças recebidas pelo Sporting da Covilhã por virtude do Campeonato da Segunda Divisão — Monumental «O Século», Federação, (Campeonato Distrital), Sportinguistas do Refúgio, Grupo Desportivo Covilhanense, Sportinguistas do Serrado, Clrcço Alegria, e Um admirador. — 2 Após o desafio que definitivamente conferia o ambicionado título de Campeão da Segunda Divisão, a multidão, entusiasmada, desfila em cortejo, na Praça do Município, na Covilhã, dando largas ao seu entusiasmo e satisfação

OS "LEÕES" DA SERRA NA PRIMEIRA DIVISÃO



No encontro Leixões-Covilhã, que, por assim dizer, iniciou uma carreira brilhante, o avançado-centro do Sporting da Covilhã, em magnífico estilo, joça a bola de cabeça

○ Sporting Clube da Covilhã, filial do Sporting Clube de Portugal, instituição que honra uma cidade, bela, hospitaleira e industrial, mesmo toda uma região privilegiada da Natureza, ascendeu por direito próprio, à custa de trabalho e sacrifícios, demonstrando uma fé inquebrantável e tenacidade invulgar, à Primeira Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, após ter ganho com brilhantismo, uma prova dura e difícil, o Campeonato da Segunda Divisão.

Não são apenas os associados do Clube que estão contentes, mas todos os covilhanenses que amam verdadeiramente a sua terra — e que vêem no seu representante o melhor cartaz de prapaganda da Covilhã.

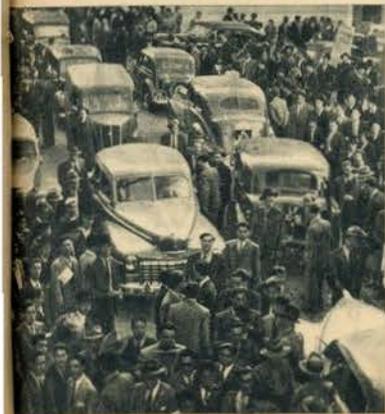
«Stadium» saudamos calorosamente os briosos Leões da Serra.



No encontro Sporting-União de Coimbra, Covilhã marca mais um gol e o entusiasmo é enorme. O publico vibra intensamente, e anima e aplaude os briosos jogadores, seus representantes



Uma fase do jogo contra o Leixões, no instante em que o jogador Livramento, extremo-direito do Sporting da Covilhã, marca o gol da vitória.



Depois do triunfo — a cidade da Covilhã vive as suas melhores horas!



PROPRIETÁRIO:
LUCIANO GASPAR
Das melhores instalações
da Província

Ruas:
Comendador Campos Melo
Ruy Faleiro

Telefone 118 — COVILHÃ

ELECTRO DINAMICA
DE **António André**
Construções eléctricas

Aparelhos de aquecimento
de água e Fogões de alta
qualidade

Stand: Rua Visconde da Cortesada
Oficinas: Rua Conde do Refúgio

Toda aparelhagem eléctrica
Telefone 450 — COVILHÃ

Café Montanha
DE **José Rodrigues Laranjo**
R. Comendador Campos de Melo
COVILHA

ANTUNES & LOPES
Sucessores da Firma
Barreiros, Petronilho, em C.^{ta}, S.^{or}
Estabelecimento de Fa-
zendas brancas, Mer-
cearias e Miudezas

Agências de
«O Século», «Diário de Lisboa»,
«A Bola» e «Jornal de Notícias»
Praça do Município — Telef. 148

COVILHÃ

A Refrigerante
Fábrica de Refrigerantes
— e Gazosas —
Laranjada SKI — Água
de mesa Estrela
Rua de S. Silvestre — Telef. 69
— COVILHÃ —

Farmácia e Drogeria Pedroso
COVILHÃ

Os proprietários da **Farmácia e Drogeria Pedroso**, têm, através de várias dificuldades, sabido conservar e elevar cada vez mais, as honradas tradições da **Farmácia e Drogeria Pedroso**, que conta já 54 anos de existência

No **Laboratório da Farmácia**, preparam um grande número de especialidades farmacêuticas que se estão vendendo já por todo o País e Colónias e, se não fosse a dificuldade creada pelas obras da nova urbanização da cidade, que lhes tem dificultado o ampliamto do Laboratório, teriam já em preparação os 60 produtos que estão aprovados e registados pelas entidades oficiais

Na **secção de Drogeria**, possui um bom sortido de perfumarias de todas as marcas, e bons perfumes, brilhantinas, fixadores, pós de arroz, loções, etc., de venda avulso, a preços acessíveis, poupando assim aos clientes os preços de custo das embalagens caras. Possuem também um grande sortido de drogas, produtos químicos industriais e agrícolas, papelarias, materiais eléctricos, artigos de novidade, etc. **Motores eléctricos ENAE e Lampadas Lumiar**

*Preferir e auxiliar esta Empresa é um dever
que se impõe a todos os covilhanenses*

**Fomento Comercial
e Industrial da Covilhã**

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE

ANTÓNIO TORRÃO

CÔMERIO GERAL, REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Fundado em 1905
Sede, Armazem e Escritório

Rua do Condestável Nuno Álvares
(Peso da Lã)

COVILHÃ Telefone 304

Parisiense
Camisaria — Chapelaria
e Calçado
Francisco Martín Sanchez
COVILHÃ

Visite:
Gafé Restaurant "JARDIM"

DE José de Sousa Pais

Esmerado serviço de cozinha,
Pastelaria, Chá, Café e Refrescos

— Esplanada ao ar livre —

Av. da República — COVILHÃ

Casa Comercial do Jardim
Mercearia fina, bolachas, chocolates,
Vinhos finos, artigos escolares
Tabacos e artigos de papelaria
Louças, cereais, miudezas, etc.
Representações e Conta Própria
Av. Afonso Henriques, 16 e 18
(Ao Jardim)
COVILHÃ

TAPETES "SERRA DA ESTRELA"

FABRICA DE TAPETES DA COVILHÃ

Com desenhos regionais, técnicos serranos, mão de obra serrana e lãs serranas,
as TAPEÇARIAS DA SERRA DA ESTRELA são genuinamente portuguesas

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS

TELEFONE 386 — COVILHÃ

A SIMPLICIDADE DE DIAS SANTOS

O rapaz é modesto, mas vivo, azougado. Quando chegou à sua terra vinha contente com a vitória, como é natural, e ficou surpreendido com a recepção que lhe fizeram e aos seus companheiros de equipa.

Na maré alta do seu entusiasmo, vibrando como nortenho puro, disse qualquer coisa pelo microfone — umas palavras simples, na sua linguagem «velocipédica». Não queria ferir ninguém. Manifestava apenas a sua grande satisfação pela vitória alcançada.

Todavia, logo «todo o mundo» se alvoroçou. O humorismo saltou cá para fora, a jorros, mas picante, já depois do pobre moço pedir desculpa e afirmar que nada dissera por mal. Pois evidentemente que não. Por mal anda cá muita gente que se recusa a compreender o carácter simples de Dias Santos...

OUTRA NOTÍCIA CONFIRMADA...

Dissémos no último número que o F. C. do Porto estava interessado na transferência de um jogador estrangeiro de boa categoria, apenas se embaraçando com o facto de exigir muito dinheiro.

Os jornais, depois da notícia de «Stadium» — apontaram já o nome, que conhecíamos, evidentemente. Trata-se de Da Silva, brasileiro, que ultimamente ocupava no F. C. de Barcelona o posto de avançado-centro.

As negociações chegaram a bom termo — segundo se julga agora. Da Silva aceitou as condições do F. C. do Porto, mas o campeão do Norte tem ainda que resolver certos «casos» com o campeão de Catalunha.

AS HOMENAGENS A FERNANDO MOREIRA

Travaram-se a tempo, felizmente, as «explorações» que se estavam fazendo em volta do nome de Fernando Moreira. Toda a gente deu em anunciar espectáculos em sua honra, mas servindo-se para isso de processos pouco dignos.

Aconteceu assim várias vezes — e o público «refilou» com razão. O popular corredor do F. C. do Porto, que adoeceu com uma febre intestinal após a sua chegada ao Porto, não pôde comparecer, evidentemente, nem a tal se havia comprometido. Os protestos vieram, sem culpas para o rapaz — mas a especulação cessou, graças à maneira ponderada como intervieram várias pessoas.

SCOPELLI, O NOVO TREINADOR DO F. C. P.

Chegaram a bom termo as negociações entabuladas entre a direcção do F. C. do P. e o treinador Alexandre Scopelli, que um conflito atirou para fora do Belenenses. Trata-se de um bom conhecedor do jogo, já com provas prestadas, e, portanto, os jogadores portuenses estão em boas mãos. Vaschetto tem um substituto à altura.

na capital do NORTE

DE NOVO O ESTÁDIO DO F. C. DO PORTO...

Volta a agitar-se uma questão muito velha: — o Estádio do F. C. do Porto. Os desportistas portuenses começaram já a desanimar seriamente, pois sobre a obra do Campeão nortenho deixou de falar-se nos últimos tempos...

Surgem, no entanto, novas esperanças de se chegar a um acordo. Os jornais fizeram-se eco de uma visita do sr. governador civil do Porto aos terrenos das Antas. Segundo eles, o Estado está interessadíssimo em dar ao Campeão portuense um campo de jogos digno da sua categoria. Assim, alguns directores do F. C. do Porto, acompanhados dos srs. engenheiro Miguel Resende e do architecto Oldemiro Carneiro, conferenciaram recentemente com o sr. ministro das Obras Públicas — que aprovou o ante-projecto elaborado.

Verificou-se porém, que o F. C. do Porto não é ainda proprietário de todos os terrenos incluídos na planta aprovada. Uma parcela de 8.900 m² que virá a ser ocupada por uma parte da bancada e por um sector da pista de ciclismo é pertença de outra entidade. Assim para se iniciar a obra, imediatamente, seria necessário adquirir a referida parcela de terreno.

Nessa reunião com o titular das Obras Públicas ficou assente que os dirigentes do F. C. do Porto viriam para esta cidade para negociarem com o proprietário dos terrenos, negociações que teriam, ainda, o auxílio oficial do chefe do distrito e do presidente da Câmara.

Dentro do estabelecido, o proprietário do terreno reuniu-se, na segunda-feira, com aquelas autoridades, ficando apazada para ontem, uma outra reunião, no local. Cerca das 18 horas, estiveram nas Antas além dos srs. drs. Antão Santos da Cunha e Luis de Pina, os srs. Manuel Fernandes da Silva Prata, engenheiros Nogueira Soares, director dos Serviços de Urbanização e Obras, Bernardo Espergueira, chefe da repartição de Urbanização, e José Inácio de Vasconcelos, todos técnicos camarários, os srs. eng. Miguel Resende e architecto Oldemiro Carneiro, técnicos da obra, e os dirigentes do F. C. do Porto, srs. dr. Miguel Pereira, Alberto Brito, Sousa Pereira e António Menezes.

Em face das plantas e das informações prestadas pelo sr. eng. Miguel Resende, o assunto foi debatido por mais de uma hora.

Infelizmente, não foi possível chegar-se a acordo com o proprietário, quanto ao preço por que terão de ser pagos os terrenos.

E se é certo que as diligências no sentido ambicionado não se deram ainda por determinadas — espera-se uma solução amigável — não deixou de prever-se a hipótese da expropriação judicial.

Como instituição de utilidade pública, o F. C. do Porto poderá fazer essa expropriação — e o tribunal fixará então o quantitativo a pagar pelos 8.900 metros quadrados. O assunto está neste pé. No caso de expropriação, última hipótese, o F. C. do Porto solicitará autorização ao sr. ministro das Obras Públicas para iniciar, já, as obras no terreno que lhe pertence, que será ocupado pelo «relvado» e pela maior parte das bancadas e pistas de atletismo e ciclismo. Entretanto a expropriação judicial correrá as vias normais, e a obra concluir-se-á depois.

Segundo os cálculos de técnicos interessados, o relvado e o gradameado só poderão estar prontos dentro de 2 anos. A obra ficará por cerca de 20 mil contos. Por isso, o F. C. do Porto utilizará o campo da Constituição.

Um jornalista de «O Comércio do Porto», no fim da reunião a que nos referimos, ouviu o sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, que afirmou o seguinte:

— «Os poderes públicos estão vivamente interessados na construção do Estádio — e o F. C. do Porto tê-lo-á, não tenho dúvidas. Para isso, não lhe faltará o melhor apoio oficial. Vejamos como se resolve este pormenor dos terrenos e logo que a solução — de uma maneira ou doutra — seja encontrada, a obra entrará no melhor ritmo de construção. O sr. ministro das Obras Públicas — creia — está interessado pelo assunto».

Esperar-se-á mais um tempo. Os associados e admiradores do F. C. do Porto, todavia, não desanimam facilmente. Continuam a lutar pelas suas aspirações.

O atletismo portuense

Os campeonatos nacionais de atletismo, seniores, estavam marcados para o Porto, este ano. Num repente, porém, esquecendo-se compromissos e a consideração que se deve ao público da capital do Norte, a própria propaganda da modalidade, — resolveu a Federação marcar as provas para Lisboa.

O Porto, mais uma vez, não contou...

Assim, o Académico Futebol Clube, campeão regional, resolveu não comparecer. O F. C. do Porto ainda mandou uns quatro atletas e o Vigorosa, um. Veio para a capital do Norte apenas um título máximo, o de salto à vara, e Sampaio Peixoto deixou de ganhar, com certeza, duas corridas em que é especialista: 200 e 400 metros.

Parece que a Federação, marcando os nacionais para Lisboa, não recebeu grandes lucros — desportiva e financeiramente falando. Entretanto, o Porto e o seu público sentiu mais esta bela prova de «simpatia».

Vaschetto não volta

Esta notícia, já confirmada, aborrecerá os desportistas adeptos do F. C. do Porto. Na verdade, Eládio Vaschetto, educadíssimo e bom treinador, dos melhores senão o melhor que tem passado por esta cidade, tinha conquistado muitos amigos no seio do seu clube.

Foi para o México, há cerca de um mês, com ideias de regressar a Portugal e ao F. C. do Porto. Mas, notícias chegadas da América do Sul, do próprio Vaschetto, segundo nos informam, dão-nos a impossibilidade de prestar de novo o seu concurso aos campeonos do Norte.

Eládio Vaschetto é um profissional de muita categoria. Em qualquer país onde se jogue futebol tem garantida a sua colocação. Por isso — no México, onde tem a sua noiva, e na Argentina, seus pais, não lhe era difícil colocar-se.

Impressões de França

O INSTITUTO NACIONAL DE DESPORTOS

laboratório de campeões e oficina de instrutores



Os campos de basquetebol durante as horas de instrução



M. BAQUET e P. RAMADIER durante a visita do dr. Salazar Carreira ao I. N. S.



As futuras monitoras seguem com atenção as explicações do professor sobre a passagem da barreira



O posto náutico do Instituto, na margem do Marne

O cenário é magestoso, tendo como fundo a grande massa verde do bosque de Vincennes, que avança em tufo de árvores até ao próprio recinto do Instituto; a natureza contribuiu com generosidade para o aprazimento do local, mas a obra dos homens ainda não soube corresponder-lhe, criando instalações condignas.

O Instituto Nacional dos Desportos é, às portas de Paris, o grande laboratório onde se aperfeiçoa ao máximo a forma dos grandes campeões nas mais diversas modalidades e onde se preparam e instruem

os treinadores que depois se espalham por todo o território. A instituição tem a avalizá-la uma obra magnífica, tanto mais notável quanto tem sido realizada em condições deficientes, pois as instalações existentes não correspondem à importância e amplitude do trabalho desenvolvido.

Visitamos o I. N. S. na companhia de Pierre Ramadier, ainda recordista de França do salto à vara e do sub-director e conhecido técnico de atletismo, Maurice Baquet. Percorremos os edifícios existentes, quase todos ainda incompletos ou em começo de construção, os campos de

desporto que se resumem a três retângulos de basquetebol, a uma pista de corridas rudimentar e a um futuro estádio do qual por enquanto apenas se vê o espaço tetraplanado.

No entanto, a boa vontade e a competência dos dirigentes e instrutores têm conseguido suplantar todas as dificuldades e, sob o ponto de vista funcional, o Instituto é um notável exemplo de organização produtiva.

O pessoal didáctico compreende um técnico por desporto, com os ajudantes indispensáveis; a seu cargo funcionam sucessivos estágios de aperfeiçoamento ou práticos, com duração variável entre oito a quinze dias e destinados a atletas dirigentes, treinadores e árbitros.

No programa do ano corrente figuram nada menos de 180 estágios diversos, mas devemos acrescentar a esta tarefa o labor desenvolvido fora do Instituto pelos seus instrutores, com frequência enviados para locais de todo o país em missão de ensino prático.

A quando da nossa visita estavam reunidos no I. N. S. os sinistas de ambos os sexos seleccionados para o Jogos Olímpicos; na pista corriam alguns atletas do PUC que haviam estado em Lisboa e Omnès, com quem conversamos, fez-nos o elogio de Morais e de João Vieira, de todos os portugueses aquele que mais o impressionara.

Entre aqueles que ali prestam serviço figuram celebridades actuais e passadas; ao acaso da lembrança dos que encontramos, Pujazon e Richard, o antigo médio de formação da equipa nacional de rugby, Dupont, bastante gordo mas ainda de ex-raordinária mobilidade; o antigo campeão de boxe Pladuer, que cegou e exerce funções de massagista, o qual recordou uma visita que fizera a Portugal e as felicitações que recebera do Presidente da República de então, Teixeira Gomes, cujo nome quiz que lhe repetissemos.

Maurice Baquet, durante as horas que passamos no Campo de St. Maur, expoz largamente, com o entusiasmo de um apóstolo, o que se faz e o que se projecta fazer; desde já se pode afirmar, contudo, que o Instituto a cuja direcção preside a figura prestigiosa de Elie Mercier, está contribuindo com eficácia para o programa geral do desporto francês, quer divulgando doutrinas, quer estudando técnicas e táticas, quer recebendo e corrigindo especialistas de todos os ramos da actividade desportiva.

No I. N. S. acolhem-se, em determinadas condições, estrangeiros estrangeiros; porque não havemos de considerar a vantagem de para lá enviar durante algumas semanas os mais estudiosos e meritórios treinadores portugueses?

Salazar Carreira



Uma lição prática sobre a passagem do testemunho na estafeta



No festival de ciclismo efectuado no «Estádio Alvalade» havia, como prova mais importante, a corrida de 50 quilómetros «americana», para independentes, da qual damos um trecho em que se vêem alguns dos ases do pedal



O campeão Fernando Moreira compareceu na pista do Lima, para dar o abraço de despedida ao seu companheiro de equipa, o espanhol Berrendero, que, na 2.ª feita passada, seguiu para o seu país

CAMPEONATOS REGIONAIS DE NATAÇÃO PROMOVIDOS PELA F. N. A. T.

Um aspecto dos concorrentes aos Campeonatos Regionais de Natação disputados na piscina da Granja para apuramento dos campeões do Porto que se devem apresentar na piscina da Curia, nos Campeonatos Nacionais



CAMPEONATOS DE PORTUGAL DE TENIS



1 — José Roquete e Eduardo Ricciardi, os melhores jogadores portugueses, dois adversários, camaradas e amigos, antes de disputarem a final que Ricciardi ganhou, com 6/4, 6/1, 1/6, 6/8 e 6/4. 2 — Os finalistas de 2.ª categoria: Azevedo Gomes, à esquerda, venceu Raves por 8/6 e 6/2



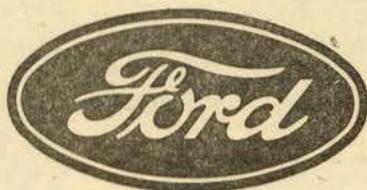
O Hóquei Clube de Sintra resolveu comemorar o seu aniversário com uma obra meritória. O clube, apesar-de não ter uma vida económica desafogada, conseguiu 40 contos e comprou um aparelho de Raios X que ofereceu ao Dispensário da Vila. A nossa fotografia mostra o dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos falando na sessão comemorativa do aniversário

Covilhã — Serra da Estrela

Aqui onde os transportes são trabalho
duro também os camiões FORD
vão à frente

Ferreira & Prata, Lda.

Concessionários oficiais



Telefone 631

Apartado, 71

C O V I L H Ã

NEVÃO CAFÉ, LDA.

(SKI-BAR)

C O V I L H A

Café * Restaurante
«CENTRAL»

Almoços e Jantares

DE
SANTOS, PEDROSO & ALFAIA

Telefone 73

COVILHÃ

JOÃO ROQUE CABRAL

Fábrica de Lanifícios
Especialização em cardados

*
Cardação
Fiação
Tecelagem

*
Telefone 35-65

Telegramas : ROQUEBRAL

— **C O V I L H Ã** —

João da Costa Riscado

Constructor Civil

Residência: Estrada de S. António — Telefone 534

Endereço Telegráfico: RISCADO

C O V I L H Ã

Escritório Administrativo:

Cêrca de S. Sebastião — Telefone 571

Carpintaria Mecânica: Telefone 650

Escritório Técnico:

Largo 5 de Outubro — Telefone 652

—
Construção e Reparação de Estradas, Pontes
e Aquedutos

—
Construção de Prédios Urbanos, Rústicos
e Fabris

—
Cimentos Armados

—
Abertura de Minas, Poços, etc.

—
Electrificações

—
Orçamentos Grátis



ESTÁDIO MUNICIPAL JOSÉ DOS SANTOS PINTO—Vestibário e Banheiro do estádio, vendo-se ainda um aspecto das obras



ESTÁDIO MUNICIPAL JOSÉ DOS SANTOS PINTO—Um aspecto parcial das obras que se estão a fazer no campo



MISTER JOAN SZABO
o treinador do clube, a quem se deve grande parte do triunfo

O CAMPO DE JOGOS DO SPORTING DA COVILHÃ SOFREU UMA PROFUNDA REMODELAÇÃO

O campo do Sporting Clube da Covilhã, que tem como patrono o nome do homem que iniciou a sua construção, pertence actualmente à Câmara Municipal e está a sofrer grandes melhoramentos. A verdade é que o ingresso do Sporting da Covilhã na Primeira Divisão justifica inteiramente tudo quanto se faça para melhorar o referido parque de jogos.

A edilidade assim o compreendeu, encetando logo que o *desfecho* teve começo as obras necessárias para a Covilhã dispor de um campo em correspondência com o posto que hoje ocupa no futebol português.

As obras que estão a ser levadas a cabo têm os seguintes fins:

1. Dar ao rectângulo melhor piso, pois nele existem algumas pedras;

2. Construir um *relevo* com o objectivo de dar maior visibilidade e mais comodidade aos assistentes do péo;

3. Construir novas bancadas, em cimento, para substituir as que existem desde o princípio feitas em madeira e já corcémidas.

Os trabalhos tem-se desenvolvido com intensidade, utilizando cerca de 100 trabalhadores. Deste modo, as obras estarão concluídas num prazo mínimo.

Assim, o Estádio de Covilhã transformou-se rapidamente, sendo hoje um dos melhores da província, com vestibários e banheiros para jogadores e árbitros. Estas instalações, são magníficas, merecendo os elogios de todos os visitantes.

Segundo os melhores cálculos, as acomodações futuras atingem os seguintes números:

Bancadas centrais, 700; laterais, 900; de topo, 500; camarotes, 15 (incluindo 1 para a imprensa) e péo, 10.000 pessoas.

UM POUCO DA HISTORIA DO SPORTING CLUBE DA COVILHÃ



CARLOS FERREIRA
magnífico avançado-centro do Sporting Clube da Covilhã

(Continuação da pág. 13)

misola listada de branco e verde com calção preto.

Dada a responsabilidade contraída com a posse do clube para a I Divisão do Nacional, a Direcção actual não se tem poupado a esforços no sentido de conseguir alguns jogadores não só para reforçar o seu *team*, mas também na intenção de possuir reservas para se prevenir de qualquer *preçoço* que possa ha-

ver durante um campeonato necessariamente longo e duro. Alguns elementos já aqui vieram à experiência e agradaram sobremaneira.

Vamos a ver se se resolvem as respectivas transferências.

O Sporting Clube de Portugal está na disposição de dispensar alguns dos seus jogadores no caso de servirem à sua 8.ª Filial.

É muito natural que alguma coisa se consiga — no momento em que este artigo se publica pode dizer-se que alguma coisa se consegue já — para melhorar o *team* e, conseqüentemente, conseguir uma boa representação da Covilhã.

Vontade, tenacidade e esforço não faltam.

A Câmara Municipal da Covilhã, a quem pertence o Estádio José dos Santos Pinto, igualmente coopera no engrandecimento do seu representante na prova máxima do Futebol. E, assim, além da promessa de uma subvenção monetária ao clube, está promovendo melhoramentos necessários no campo de jogos.

O piso do retângulo está a ser melhorado de forma a não provocar lesões graves aos jogadores. O péo também sofre transformação, tendo-lhe sido feito um relevo para beneficiar a visibilidade da assistência e para comportar maior número de assistentes. As bancadas que, há muitos anos, eram construídas em madeira e, por isso, estavam bastante arruinadas, foram demolidas e serão edificadas outras em cimento, devidamente numeradas e dando mais comodidades ao público.

Enfim, com estes melhoramentos e com o magnífico vestibário para os jogadores e árbitros que já ali se encontram, o estádio municipal José dos Santos Pinto, honrará a Covilhã e merecerá as ilustres apreciações dos que aqui vierem.

Oxalá que todos estes esforços e melhoramentos sejam bem compensados, sobretudo com a boa actuação do Sporting Clube da Covilhã que há-de, certamente, pagar para obter uma boa classificação na prova em que, pela primeira vez, vai entrar — certamente com o pé direito.

João de Oliveira

Para que este Número, dedicado ao Sporting Clube da Covilhã tivesse êxito, muito contribuiu o nosso presado amigo e jornalista beirão sr. João de Oliveira.

João de Oliveira, escrevendo e orientando as páginas de homenagem ao campeão nacional da 2.ª Divisão, demonstrou claramente o seu amor ao desporto e à sua terra, que lhe fica devendo mais esta iniciativa.

Ao distinto desportista, portanto, os nossos agradecimentos pela sua prova de boa camaradagem e simpatia pela «Stadium».

José da Silva Pereira Ferrão

Acompanhou dedicadamente os nossos agentes de publicidade, na Covilhã, o sr. José da Silva Pereira Ferrão, activo sócio da importante firma «Ciclo» — casa especializada em representações nacionais e estrangeiras.

O sr. José da Silva Pereira Ferrão, como desportista e covilhanense dedicado, contribuiu com o seu prestígio para a organização deste número de homenagem ao Sporting, motivo por que lhe consignamos também os agradecimentos da nossa Revista.



ANTÓNIO SIMÕES
Excelente médio do Sporting Clube da Covilhã

CASA SILVAS

Calçado :: Camisas
Novidades

AOS MELHORES
PREÇOS

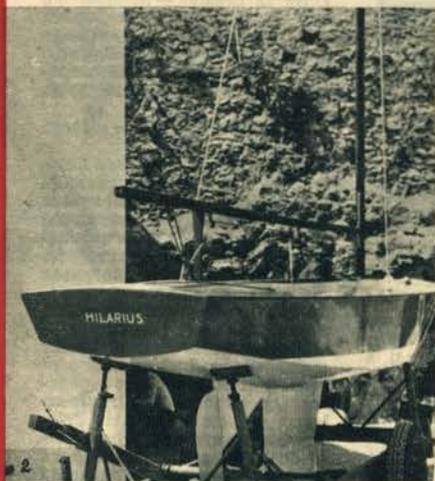


COVILHÃ

FESTIVAL NÁUTICO DE PAÇO D'ARCOS



Ao lado direito publicamos a fotografia dos vencedores da prova de natação Caxias-Paço de Arcos ganha com brilho pelo Alhandra Sporting Clube (Jofre de Carvalho, António Carvalho e Manuel Pinhão), e um aspecto curioso da largada dos concorrentes. Em baixo, um trecho da regata dos barcos de meio-cruzeiro ganha por Eugénio Branco, no «Ruás»



CAMPEONATO DO MUNDO de STARS

Na baía de Cascais, sob a organização do Clube Naval de Cascais, começaram ontem a disputar-se as regatas mais famosas de vela, o campeonato do Mundo de Stars.

Concorreram 27 barcos, sendo 3 portugueses (Joaquim Fiuza-Gourinho, Duarte e Fernando Belo, Ernesto Mendonça-António Silva), e estando representados pelos campeões das suas frotas os seguintes países: Itália, Holanda, Austrália, Estados Unidos, Bahamas, Espanha, França, Havana, e Brasil.

Publicamos quatro fotos tiradas nas vésperas das importantes regatas: 1 — Um aspecto do cais do Clube Naval, com vários barcos, alinhados; 2 — «Hilarius», o campeão olímpico; 3 — O brasileiro Ernani Simões, no seu «Bug»; 4 — «Izard III», do francês Jean Peytel.

